



ACAMUZ – Apoio a cadeia de valor do caju em Moçambique

Relatório de progresso – Junho 2019

Novembro 2018 – Junho 2019



nitidæ
cadeias de valor
& territórios







Primeiro relatório de progresso (Novembro de 2018/Junho de 2019)

APOIO A CADEIA DE VALOR DO CAJU EM MOCAMBIQUE

RELATÓRIO DE PROGRESSO, JUNHO 2019

Autor: Nitidae

Por favor, façam a citação da seguinte forma: *Nitidae, Primeiro relatório de progresso ACAMUZ, Junho de 2019.*



Sumario executivo

Este relatório pretende mostrar o progresso das atividades desenvolvidas pela organização Nitidae no âmbito do projeto ACAMAZ relacionado ao "Apoio da cadeia de valor do caju em Moçambique".

Durante este período do 1º de novembro de 2018 até 30 de junho de 2019 os principais elementos de progresso do projeto são:

- A apresentação do projeto ACAMAZ as autoridades ao nível central, provincial e distrital;
- O recrutamento da equipe do projeto;
- A definição e validação pelo INCAJU dos termos de referência do estudo sobre a melhora do processamento da castanha de caju em Moçambique;
- A realização de uma formação sobre o género em parceria com o SPEED+ em Maputo e uma formação da equipe no terreno;
- O acompanhamento técnico de 1061 produtores beneficiários na adoção das práticas de agricultura de conservação durante a campanha agrícola 2018 /19;
- A seleção dos beneficiários do projeto ACAMAZ com a assinatura dos termos de compromissos com as Associações de produtores de caju e produtores individuais integrando as questões de género;
- A divulgação do Serviço de Informação sobre o Mercado N'Kalô durante a campanha de comercialização 2018/19;
- Formações sobre a qualidade da Castanha de caju;
- O apoio ao Maneio Integrando dos Cajueiros incluindo o plantio de mudas enxertadas produzidas pelo INCAJU, bem como formação e acompanhamento dos produtores sobre a poda de cajueiros;

Os progressos da implementação das atividades são apresentados na tabela aqui abaixo.

Índice

1_ COMPONENTE 1: Capacitação Institucional do INCAJU.....	17
1.1. Sistema de Informação de Mercado	17
1.2. Estudo do Processamento Nacional.....	19
1.3. Género	21
2_ COMPONENTE 2: Projeto piloto para uma cadeia de valor inclusiva e sustentável na Zambézia	31
2.1. Campanha de comercialização do caju em 2018-2019.....	31
2.1.1. Sistema de informação de mercado N'Kalô, durante a campanha de comercialização da castanha de caju 2018-2019	31
2.1.2. Formações sobre a qualidade da castanha de caju.....	32
2.1.3. Conselho e acompanhamento dos produtores na campanha de comercialização da castanha de caju.....	33
2.2. Campanha agrícola 2018/19.....	35
2.3. Apoio aos produtores na periferia da Reserva Nacional do Gilé.....	37
2.3.1. Apoio aos grupos e associações de produtores pela venda conjunta da castanha de caju	37
2.3.2. Identificação das zonas de intervenção e dos beneficiários do projeto ACAMAZ ...	39
2.4. Plantio de mudas de cajueiros	42
2.5. Poda dos cajueiros.....	44
2.5.1. Poda de formação e sanitação	44
2.5.2. Copa de substituição	47
2.6. Género	48
3_ COMPONENTE 3: Gestão e coordenação do projeto.....	53
3.1. Início do projeto	53
3.2. Apresentação do projeto.....	53
3.3. Encontro de apresentação e coordenação do programa MozDGM.....	55
3.4. Encontro trimestral de planificação e coordenação com os agentes distritais e a delegação provincial de INCAJU de Zambézia.....	56
3.5. Instalação Projeto ACAMAZ no INCAJU.....	56
Resumo das atividades realizadas com os parceiros do projeto ACAMAZ.....	57
Anexos.....	59
Anexo 1: Cronograma Estudo de Processamento Nacional – Moçambique.	59



Anexo 2 : Lista de Participantes Formação Formação Género Nitidae, SPEED+ e INCAJU.	60
Anexo 3: Programa Formação Género Nitidae, SPEED+ e INCAJU.	63
Anexo 4: Apresentação sobre Igualdade e Desigualdade de Género – Conceitos Principais.	65
Anexo 5: Apresentação sobre Assuntos de Género no Sector Agrário de Moçambique.	70
Anexo 6 : Apresentação sobre Comunicação sensível ao género.	80
Anexo 7: Apresentação sobre Assédio Sexual.	85
Anexo 8: Mensagem para Rádio.	91
Anexo 9: Boletim do Mercado da Castanha de Caju.	93
Anexo 10: Termo de Compromisso Associação.	97
Anexo 11: Termo de Compromisso Produtores Individuais.	101



Lista de Figuras

Figura 1. Organograma INCAJU e Fluxo de informações.	17
Figura 2. Governador da Zambézia entrega prêmio do INCAJU para produtora eleira como melhor viverista.	23
Figura 3. Feira de subprodutos do caju.	24
Figura 4. Foto de Família do INCAJU.	24
Figura 5. Sensibilização de Género no Sector Agrário apresentado pela Especialista Institucional e Género, Isabela Soares.	25
Figura 6. Excelentíssimo Diretor do INCAJU a fazer o discurso de abertura da Formação Género.	27
Figura 7. Participantes da Formação Género.	27
Figura 8. Participantes da Formação Género realizando atividade de diferença entre "sexo" e "género".	28
Figura 9. Participante apresentando o trabalho em grupo sobre utilização do tempo da família urbana.	29
Figura 10. Paticipantes realizando a atividade de utilização do tempo da família rural.	29
Figura 11. Participante apresentando o trabalho em grupo das Arvores de Problemas e Soluções.	30
Figura 12: Difusão radiofónica de uma mensagem Kohiwa na rádio comunitária Monte Gilé no mês de novembro de 2018.	32
Figura 13: À esquerda, o lucro da venda conjunta de produtores de Malema; à direita, mensagem Kohiwa na zona de Naheche (16/11/18).	32
Figura 14: Formação sobre a qualidade da castanha de caju na Associação de Produtores de AMONAP, Moneia (esquerda) e em Mucaua (direita) o dia 20 de novembro de 2018.	33
Figura 15: Campanha fictícia de castanha de caju, com os 12 técnicos do projeto MOZBIO/ACAMAZ.	34
Figura 16: Capacitação Kohiwa dum grupo de produtores de castanha de caju em Malema.	35
Figura 17: Distribuição de mudas de laranjeiras na comunidade de Mulela.	36
Figura 18: À esquerda, peça realizada em Mamala; à direita, peça realizada em Naburi.	38
Figura 19: À esquerda, peça realizada em Malema; à direita, peça realizada em Mulela.	38
Figura 20. Zona de atuação do Projeto piloto na Zambézia, nos distritos de Gilé e Pebane.	39
Figura 21: Os diferentes tipos de produtores.	40
Figura 22: Assinatura dos termos de compromissos com todos os membros da associação de Inlepa em Mamala (Gilé), o técnico da zona o Sr Porta, o Responsavel da Equipe e a Gestora adjunto do projeto.	41
Figura 23: Assinatura dos termos de compromisso com a associação das mulheres de Naburi (AMUNAP).	41
Figura 24: Preparação do plantio num pomar de cajueiros em Mucaua, com um compasso de 12m x 12m.	42
Figura 25: Carregamento da viatura no viveiro de Gilé com mudas de cajueiros prontas.	43
Figura 26: Entrega do material de poda na associação de Pacane, na comunidade de Mamala (Gilé).	45
Figura 27: Reciclagem na poda de formação e sanitação da equipe da Nitidae num pomar de Mucaua.	45



Figura 28: Capacitação na poda de formação e sanitação na comunidade de Vassele juntos com o técnico do INCAJU de Gilé (06/05/2019)	47
Figura 29: O Sr Antonio Macasso, melhor produtor de caju na campanha 14-15 (esquerda) que se beneficiou da copa de substituição (direita).....	48
Figura 30: Copa de substituição no viveiro de Malema Incaju.....	48
Figura 31. Reunião com mulheres solteiras vulneráveis.....	50
Figura 32. Visita a produtora de caju, Dona Mena de Mamala	51
Figura 33. Visita a Associação de Produtores de Caju.....	51
Figura 34. Formação Género no Local de Trabalho para os técnicos do projeto ACAMAZ e INCAJU.....	52
Figura 35: Visita do Diretor Nacional do Incaju na associação de Mamala em Gilé (esquerda) e no pomar da associação de Mirage em Pebane (direita)	54
Figura 36: Apresentação do projecto ACAMAZ na sala de sessão em Gilé aos governos distritais	54
Figura 37: Apresentação na comunidade de Namurrua (esquerda) e Mamala (direita)	55
Figura 38: Apresentação na comunidade de Nicadine (esquerda) e Etaga (direita)	55



Lista das tabelas

Tabela 1: N° de produtores treinados por capacitação.....	33
Tabela 2: Resultados da qualidade em castanhas bruta durante as capacitações em Mamala, Moneia e Mucaua.....	33
Tabela 3: Número de pessoas sensibilizadas pelas palestras Kohiwa durante a campanha 2018-2019	34
Tabela 4: Número total de beneficiários por zona.....	36
Tabela 5: N° de beneficiários de diferentes atividades de diversificação em 2018/19.....	37
Tabela 6: N° de mudas distribuídas por comunidade	37
Tabela 7: Zona de atuação de peças de teatro sobre o mercado de castanha de caju no início da campanha 2018-2019	38
Tabela 8: Zona de atuação da equipe no terreno, com as funções de cada um.....	39
Tabela 9: Detalhes da seleção em curso dos beneficiários de ACAMAZ nas zonas de atuações....	42
Tabela 10: Quantidades de mudas distribuídas nos distritos de Gilé e Pebane em 2019	44
Tabela 11: Número de material de poda, entregou pelo projecto na realização da poda de formação e sanitação	45
Tabela 12: : Tabela de seguimento de poda de formação e sanitação em 2019 no distrito de Gilé e Pebane.....	46



Acrónimos

APANS – Associação dos Produtores e Agricultores de Naburi Sede

DAF – Departamento de Administração e Finanças

DE – Departamento de Economia

DFT – Departamento de Fomento e Tecnologia

INCAJU – Instituto de Fomento do Caju

MASA – Ministério da Agricultura e da Segurança Alimentar

MITADER – Ministério da Terra Ambiente e Desenvolvimento Rural

MOZDGM – Mecanismo de Doação Dedicado às Comunidades Locais

RA – Repartição de Administração

RAEI – Repartição de Análise Económica e Indústria

REP – Repartição de Estudos e Projetos

RFi – Repartição de Finanças

RFo – Repartição de Fomento

RNG – Reserva Nacional do Gilé

RRH – Repartição de Recursos Humanos

RT – Repartição de Tecnologias

SDE – Serviços Distritais de Educação

SDAE – Serviço Distrital de Atividades Económicas

SIM – Serviço de informação de Mercado

WWF – World Wild Fund

ZT RNG – Zona tampão da Reserva Nacional do Gilé



1 COMPONENTE 1: Capacitação Institucional do INCAJU

1.1. Sistema de Informação de Mercado

Análise do Fluxo de Informação e Relações Institucionais

Dentro do organograma e estruturação do INCAJU foi analisado pela Nitidæ o fluxo de informação dentro da instituição, para isso conversamos com todos os chefes de departamento, sendo eles: Sr. Santos Frijone (DE), Sr. Tomás Chihale (DAF) e Sr. Humberto Guibunda (DFT); estabeleceu-se contacto com alguns chefes de repartição, como: Sra. Lucia Antônio (RAEI), Sr. João Macuacua (RFi), Sra. Maria de Lurdes (RT) Sr. Paulino Siteo (RFo) e Sr. Luís Osvaldo (REP). Teve-se como objetivo entender o percurso da informação, reconhecer os responsáveis pela coleta, compilação e análise desses dados, assim como os meios e ferramentas utilizadas, e como estes são divulgados para todo o quadro de funcionários do INCAJU.

Abaixo está representado o fluxo de informação e dados de acordo com o entendimento e informação fornecida a Nitidæ:

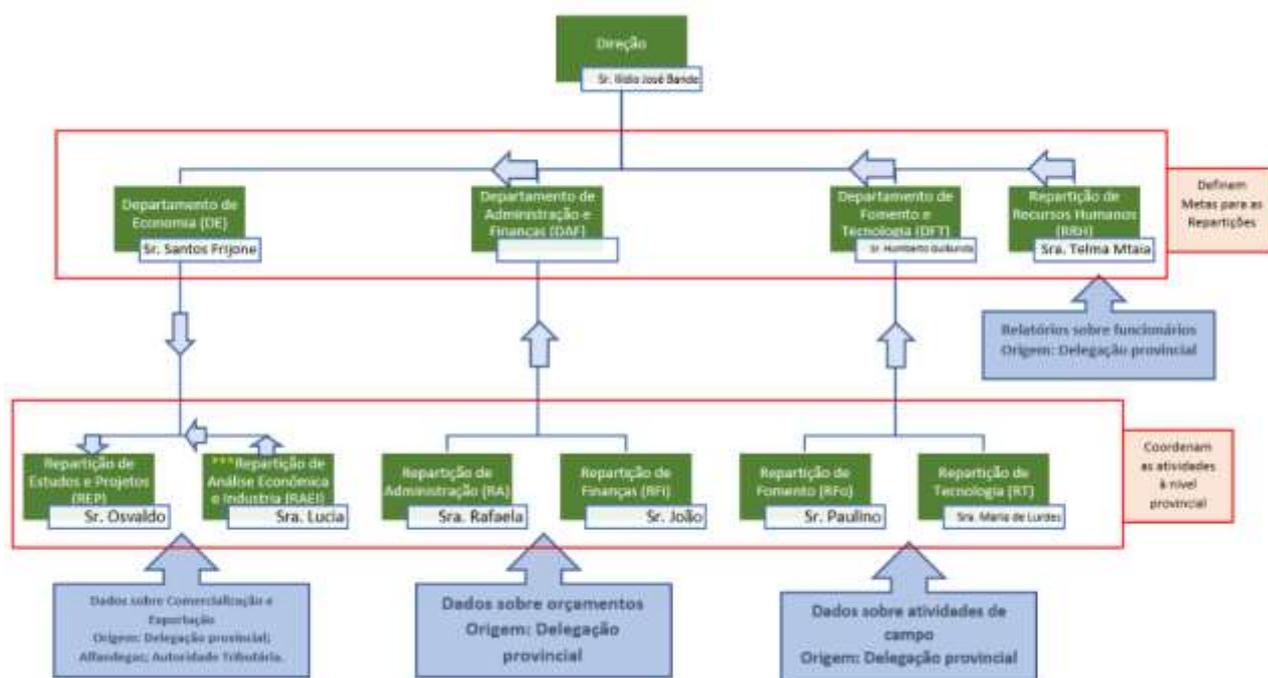


Figura 1. Organograma INCAJU e Fluxo de informações.

Neste esquema compreendemos que cada delegação envia os dados para o INCAJU sede e cada repartição seleciona os dados que são de seu interesse para serem analisados e posteriormente enviados ao Departamento de Economia. A Repartição de Estudos e Projetos irá compilar todos os dados para a realização de um relatório final que agrega as informações de todos os departamentos e instituições externas.

As relações do INCAJU com as demais instituições, como: Ministério da Indústria e Comércio e Autoridade Tributária, Alfândegas, também propiciam um melhor entendimento



da troca e cruzamento de dados e das respectivas responsabilidades. Através do Documento Único, promovido pelas Alfândegas, o INCAJU obtém as informações sobre a exportação, assim como o valor da sobretaxa recolhida. As informações coletadas pelo INCAJU sobre a comercialização são utilizadas como base para a estimar a produção e a capacidade de abastecer as indústrias de processamento nacional.

Portanto, atualmente desenvolvemos uma análise do funcionamento atual do INCAJU quanto a coleta e divulgação de dados e prosseguiremos com o aconselhamento e recomendações de melhorias do protocolo existente de acordo com nossa experiência nos demais países onde Nitidæ está presente e nosso próprio protocolo e ferramentas de serviço de informação sobre o mercado, N'Kalô. Isso permitirá estabelecer um protocolo comum afim de preparar a implementação do serviço de informação aos produtores durante a próxima campanha de comercialização.

Sinergias com Connect Caju

Em auxílio a essas relações estabelecidas entre os departamentos internos e instituições públicas moçambicanas, o INCAJU está a desenvolver a plataforma *Connect Caju* com o objetivo de coletar dados mais detalhados sobre a produção do caju, através do registro dos produtores, suas produções e áreas. Atualmente a plataforma conta com um acervo de 103.510 produtores registrados e está a aguardar o início da segunda fase com o alvo de 300.000 produtores registrados. A plataforma tem abrangência de 3 províncias, sendo elas Zambézia, Nampula e Cabo Delgado e possui um sistema de informação através de SMS para divulgação de informações.

A Nitidæ tem trabalhado para criar sinergias entre o Connect Caju e o seu próprio sistema de informação N'Kalô. Até o momento realizamos 3 reuniões com TecnoServe e INCAJU, primeiramente para a apresentação dos dois sistemas à convite do INCAJU, principal interessado da existência dessa sinergia, segundo para discutir sobre as possibilidades de colaboração, sinergias e trabalhos a serem desenvolvimentos conjuntamente e o terceiro para apresentação dos diretores das duas organizações com o intuito de avançar a integração dos dois sistemas. O sistema de informação N'Kalô desenvolvido pela Nitidæ trata-se de um serviço de informação e conselho econômico e técnico para todos os atores da cadeia do caju. As informações podem ser divulgadas na forma de boletins, SMS, chamadas de voz, mensagens vocais, painéis (ver componente 2) e estudos personalizados.

Hoje, o INCAJU recebe os boletins mensalmente produzidos pela N'Kalô com informações do mercado internacional, breve análise do mercado dos países africanos produtores de caju e a opinião do analista. Portanto, a Nitidæ tem proposto a integração do sistema de informação do N'Kalô no INCAJU como forma de proporcionar maior acesso a informações de mercado aos produtores e processadores em todo o país através de seus diversos produtos, para que todos possam interagir, comercializar e exportar, mediante as oscilações do mercado externo.

A possibilidade de colaboração da N'Kalô para elaboração de informações para divulgação através do *Connect Caju* e seu pacote de SMS já foi apresentada e proposta pela Nitidæ para o INCAJU e TecnoServe, e aguarda o posicionamento e retorno dos interessados mediante a confirmação da segunda fase do projeto Connect Caju.



Análise do Mercado Nacional e Internacional e recomendações técnicas

Através das análises de mercado realizadas, a Nitidæ está a produzir pequenas notas críticas e recomendações sobre o novo regulamento, emitido em janeiro de 2019, e indicando os possíveis impactos na próxima campanha. Foi apresentado por parte do INCAJU preocupações especiais a respeito da implementação do preço referência e do novo sistema de abertura da campanha, em que será aberta para processadores e exportadores simultaneamente. Segundo o INCAJU, ambas medidas já foram aprovadas pelos atores da cadeia no último Comité do Caju, sendo assim, serão implementadas na próxima campanha 2019/2020. Outra colaboração da Nitidæ poderá se dar através do auxílio para recalcular o preço referência quando há oscilações do preço no mercado internacional acima de 10%, valor base indicado no regulamento vigente, tendo como referência a opinião do analista de N'Kalô. Como já foi apresentado pela Nitidæ, seus especialistas possuem experiência em desenvolver esse tipo de trabalho de calcular preços referências de acordo com o mercado internacional, sendo estes parte da equipe que está a desenvolver o projeto.

Está previsto no cronograma do projeto, no mês de julho, a visita do especialista em análise de mercado, Sr. François Griffon, em Maputo e Nampula para a apresentação do sistema N'Kalô. O objetivo de sua missão será entrar em contato com os principais atores da cadeia de valor que possuem interesse em receber notícias frequentes sobre o mercado do caju; realizar uma formação à equipe do INCAJU que estão diretamente ligados à comercialização, exportação e coleta e análise de dados, para a análise do protocolo existente e apresentar propostas de melhorias nos pontos necessários.

As ações a serem desenvolvidas nos próximos semestres nessa primeira componente serão:

- i. Formação sobre Sistema de Informação de Mercado para a equipe do INCAJU que trabalha com análise de dados do comércio e indústria.
 - a. Apresentação do serviço N'Kalô;
 - b. Metodologia usado por N'Kalô;
 - c. Discussão sobre a parceria SIM entre INCAJU e Nitidæ.
- ii. Proposta de um protocolo de informação base e melhorado para sua implementação.

1.2. Estudo do Processamento Nacional

No mês de junho foi discutido os termos de referência do Estudo do Processamento Nacional de Moçambique, juntamente com o INCAJU, com a presença do Sr. Diretor Ilídio Bande, Sr. Santos Frijone, Sr. Narciso Marcos, Sra. Lucia Antônio e Sr. João Macuacua.

A Nitidæ realizou uma série de encontros com os diversos atores da cadeia de valor para levantar os pontos de principal constrangimento e interesse quanto ao desenvolvimento do processamento nacional e o estudo que está a ser desenvolvido. Para a proposição dos temas a serem abordados no estudo a equipe da Nitidæ encontrou com o Sr. Yunuss, representante da



AICAJU Moçambique, Sr. Martins, diretor da empresa de processamento de castanha de caju Condor, Sr. Gonçalves, diretor da unidade de processamento Condor de Macia, e Sr. Don Larson, diretor da empresa Sunshine Nuts Moçambique; foi consultada a empresa Bureau Veritas Moçambique a respeito do interesse privado quanto a classificação e análise laboratorial da castanha de caju. Além dos encontros realizados foi feita uma leitura dos relatórios das principais parcerias anteriores do INCAJU com outras Organizações Não Governamentais como USAID - SPEED+, TecnoServe - MozaCaju, etc.

No dia 4 de Junho, na presença dos Diretores do INCAJU, Sr. Ilídio Bande, e Nitidæ, Sr. Cédric Rabany, os temas levantados pelo Instituto de Fomento do Caju e Nitidæ foram:

- Preço de Referência e Abertura da Campanha 2019/2020 – Apresentado como um dos temas de grande importância para o INCAJU, o estudo irá abordar os impactos dessa medida no mercado para todos os atores da cadeia. Irá realizar uma análise crítica da forma como foi elaborado o cálculo do preço referência, sobre a implementação de um sistema de cotas baseados na previsão de produção de acordo com os registros de comercialização anteriores e da capacidade de processamento. Será realizado uma monitoria durante toda a campanha para embasar as recomendações para as futuras campanhas.
- Processamento de Subprodutos – A Nitidæ tem experiência e uma equipe de especialistas em reaproveitamento dos subprodutos do caju, mais especificamente a casca da castanha de caju para a produção de energia. Portanto o estudo pretende abordar os meios possíveis e concretos de implementação de planos de reaproveitamento. Inicialmente foi levantado interesse por parte de processadores e INCAJU na produção de energia, produção de adubo (investigação realizada pelo IIAM) e produção de carvão através da casca da castanha de caju. O processamento do falso fruto também fará parte do escopo do estudo, sendo analisado qual processamento teria maior mercado e interesse em ser desenvolvido em Moçambique.
- Análise das políticas públicas no setor do caju – Também apresentado como prioridade pelo INCAJU, o estudo irá analisar os impactos das políticas públicas existentes no mercado da castanha de caju, para todos os seus atores, e quais os meios possíveis de retirada do INCAJU como provedor de serviço para o seu posicionamento como regulador. Atualmente é do nosso conhecimento que o INCAJU possui políticas como janela de comercialização prioritária para processadores nacional e após abastecimento, abertura para exportação; imposição da Taxa de Sobrevalorização da Castanha de Caju como forma de proteger o processamento nacional, sendo hoje proposto no estudo do SPEED+ a retirada dessa sobretaxa com a finalidade de favorecer os ganhos dos produtores através do aumento do valor a ser pago no campo; e Fundo de Garantia para os processadores.
- Integração do setor privado – Com a retirada de subsídios do INCAJU haverá um espaço a ser preenchido, principalmente pelo setor privado. O estudo irá apresentar formas de incentivar a entrada do setor privado para assegurar a saída do INCAJU como provedor de serviço e estabilidade da saúde comercial dos produtores e processadores, adicionando a possibilidade de melhoria da qualidade da matéria prima.
- Financiamento – Como uma das maiores dificuldades da comercialização informal para crescer e entrar na formalidade, o financiamento se apresenta como peça fundamental no desenvolvimento do processamento moçambicano. Tanto as empresas moçambicanas



quanto os pequenos processadores informais enfrentam dificuldades em financiar o desenvolvimento dos seus negócios, o estudo pretendo apresentar formas de financiamentos acessíveis a diferentes tamanhos de negócios e como acedê-los.

O estudo será desenvolvido pela equipe Nitidæ Moçambique e França, contando com o apoio dos seguintes colegas: Cedric Rabany (Diretor Nitidæ França e Especialista em Políticas Sectoriais Agrícolas), François Griffon (Especialista Analista do mercado), Pierre Ricau (Especialista do processamento) e Julia Sancho (Especialista na valorização dos subprodutos) sobre a coordenação de Isabela Soares (Especialista institucional e género), Rui Mattos (Consultor), Jean Baptiste (Gestor projeto ACAMAZ). Para a execução do estudo será previsto as visitas de 4 especialistas franceses às regiões de Maputo e Nampula em um cronograma desenhado pela Nitidæ (Anexo 1). O resultado estudo poderá ser apresentado em relatórios parciais dependendo da importância do tema de acordo com o calendário do INCAJU. O prazo definido para a entrega do relatório final, que contém todo o conteúdo desenvolvido e compilado, será o final do mês de junho 2020. Em acompanhamento ao relatório, será feitas apresentações específicas e o acompanhamento da equipe do INCAJU sobre a operacionalização das recomendações contidas nos relatórios parciais e relatório final.

1.3. Género

No suporte Institucional, a especialista institucional e género do projeto ACAMAZ tem trabalhado em conjunto com o ponto focal de género do INCAJU, Sra. Lúcia António, para a coleta de dados e desenvolvimento de atividades que possuam a ótica e abordagem género, realizou-se também encontros com a responsável pelo RH, Senhora Telma M'taia, para fazer o levantamento das ações que estão a ser implementadas na instituição quanto ao quadro de funcionários. Foi constatado que o INCAJU é orientado a seguir a “Estratégia de Género no Setor Agrário” desenvolvida pelo Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar (MASA), porém a sua implementação está em suspenso, sem atividades. Existem iniciativas de sensibilização para admissão de mais mulheres no quadro institucional, porém a aplicação e aderência de mulheres ainda é muito baixa.

O INCAJU tem trabalhado em parceria com outras instituições para o desenvolvimento e discussões sobre assuntos de género, como é o caso com a Nitidæ e SPEED+.

Encontro Nacional do Subsector do Caju em Gurulé

No dia 29, 30 e 31 de Maio em Gurulé, a Nitidæ esteve presente como convidada e palestrante no Encontro Nacional do Subsector do Caju em Gurulé. O encontro teve como objetivo discutir temas como: os desempenhos do subsector e da investigação no último quinquênio (2015-2019), o balanço da comercialização da última campanha (2018/2019), os mecanismos de operacionalização do preço referência ao produtor, os desafios para o próximo quinquênio (2020-2024), a integração da macadâmia no escopo do INCAJU e os termos de referência para o Fórum Nacional do Caju e Macadâmia, fundos de financiamentos: mercados de leilões e financiamento a



pequenos produtores, reforma legal e institucional do INCAJU e género no setor agrário (apresentada pela especialista institucional e género da Nitidæ).

A participação neste encontro foi de suma importância para complementar as informações levantadas até o momento sobre as prioridades e desafios que o INCAJU tem em relação a novas estratégias e ferramentas (implementação do novo regulamento, preço referência, inclusão da macadâmia no seu escopo, etc.), o desenvolvimento das suas atividades, assim como, a percepção dos demais atores da cadeia sobre estes assuntos. No encontro a especialista género da Nitidæ foi convidada pelo Diretor do INCAJU, Sr. Ilídio Bande, à participar da reunião do conselho técnico do MASA para a apresentação da nova Estratégia de Género no Sector Agrário que está a ser desenvolvida desde 2015 e pretende-se finalizar e aprovar este ano; infelizmente a reunião não se concluiu devido a indisponibilidade da consultora externa para apresentar o material, porém foi-se realizado um encontro com o ponto focal género do MASA, Sra. Célia Cassimo, para obter a última versão do estudo e nos atualizarmos dos projetos anteriores e vigentes no setor do caju com abordagem género.



Figura 2. Governador da Zambézia entrega prêmio do INCAJU para produtora eleita como melhor viveirista.



Figura 3. Feira de subprodutos do caju.



Figura 4. Foto de Família do INCAJU.



Sensibilização sobre Género no Setor Agrário



Figura 5. Sensibilização de Género no Sector Agrário apresentado pela Especialista Institucional e Género, Isabela Soares.

No dia 31 de Maio em Gurué, a Nitidæ realizou seu primeiro trabalho de sensibilização institucional no Encontro Anual do Subsector do Caju à convite do INCAJU para fazer parte do quadro de palestrantes, no encontro esteve presente todos os funcionários do Instituto de Fomento do Caju, convidados das empresas de processamento, associações e organizações não governamentais, contando um total de 101 participantes incluindo pela equipe da Nitidæ a Especialista institucional e Género e a Gestora adjunto do projeto ACAMOZ .

A sensibilização no Encontro Anual do Subsector do Caju realizada pela Especialista institucional e Género do projeto ACAMOZ foi sobre o tema de "Género no Setor Agrário, com o intuito de apresentar conceitos sobre género, igualdade e equidade de género". Estes conceitos foram apresentados e explicados como forma de indicar quais seriam os objetivos de incluir esse tema nos projetos e na rotina de trabalho. Desconstruir a ideia popular de que género é trabalhar apenas com mulheres e conscientizar de que se trata de trabalhar com homens e mulheres, a relação entre eles e a criação das condições necessárias para que ambos possam ter acesso à oportunidades e recursos iguais, sem se basear em papéis e comportamentos impostos pela sociedade que levam a uma desigualdade. A apresentação abordou o panorama moçambicano de desigualdade de género e as possíveis causas, apresentando estatísticas da diferença de escolaridade, posse de terra e número de extensionistas mulheres no campo; também apresentou possíveis ações dentro da extensão agrária e instituição que poderiam ajudar a diminuir essa desigualdade e aumentar a participação e organização das produtoras e profissionais mulheres. Foi aberta uma seção de perguntas para debate e a plenária levantou questões e compartilhou experiências de campo associadas a apresentação, dos pontos levantados gostaríamos de salientar a dificuldade de se incentivar e reter mulheres extensionistas no interior das províncias para dar assistência técnica devido as suas responsabilidades domésticas (cuidado da casa e família) e difícil acesso a condições de saúde, educação e infraestrutura para toda a família; a diferença de renda entre homens e mulheres, sua distribuição e poder de decisão dentro dos lares moçambicanos, sendo maioritariamente vantajoso para os homens, existindo exceções onde as mulheres fazendo



a administração do valor; foi questionado os critérios do projeto sobre a percentagem de mulheres beneficiárias, o porquê de não visarmos o valor de 50% de beneficiários, em que pontuamos que o projeto visa ser realista e positivo quanto a percentagem de beneficiárias, uma vez que a cadeia de valor é ocupada por muito mais homens que mulheres e em projetos anteriores já tivemos a experiência de ter dificuldades para selecionar mulheres produtoras, porém o projeto prevê a implementação de incentivos à mulheres nas práticas de campo e engajamento na cadeia de valor; foi nos pedido para integrar no nosso projeto a identificação de áreas e atividades específicas de cada género e apoio na organização de produtores tendo uma ótica género; por último foi levantado as questões de diferenças biológicas e capacidades físicas entre homens e mulheres, ponto que foi de grande importância para a contribuição para a elaboração da formação de género em parceria com o SPEED+.

Formação em género em parceria com o SPEED+

A Nitidæ foi convidada pelo INCAJU no início da sua instalação nos novos escritórios a participar das reuniões e colaborar com o SPEED+ para o desenvolvimento e criação de uma formação em género. A contribuição da especialista género da Nitidæ foi de importância para auxiliar na contextualização do meio rural no subsector do caju quanto ao conteúdo teórico a ser apresentado, em conjunto com o ponto focal género do INCAJU. Para elaboração do conteúdo a ser apresentado e atividades houve uma troca de experiência e conhecimentos entre as especialistas género, Sra. Isabela Soares (Nitidæ) e Sra. Kira Ugaz-Simonsen (SPEED+).

A formação ocorreu no Hotel Ushaka, na Matola, nos dias 20 e 21 de junho de 2019 contado com 30 participantes (Anexo 2). Esteve presente todos os delegados provinciais do INCAJU, os técnicos de planificação de cada província, o chefe do departamento de fomento e tecnologia, ponto focal género do INCAJU, ponto focal género do MASA e funcionárias mulheres do INCAJU; sendo importante salientar que a abertura da formação foi realizada pelo Diretor do INCAJU, Sr. Ilídio Bande, que participou do início das atividades propostas.



Figura 6. Excelentíssimo Diretor do INCAJU a fazer o discurso de abertura da Formação Género.



Figura 7. Participantes da Formação Género.



A formação teve um programa denso (Anexo 3) que incluía apresentações teóricas (Anexo 4, 5, 6 e 7) com conceitos de sexo e género, igualdade, desigualdade e equidade de género, género com enfoque no sector agrário e subsector do caju, comunicação e disseminação sensível ao género, e assédio sexual. Para todas as apresentações foram realizados exercícios que visavam a reflexão e prática dos conceitos abordados. Dentro das atividades propostas tivemos a utilização do tempo de homens e mulheres no meio rural, no meio urbano e no trabalho nas machambas, com o intuito de refletir sobre as cargas de trabalho para ambos, a participação de ambos em atividades reprodutivas, produtivas e tempo livre; a criação de árvores de problemas e soluções, em que buscamos um problema principal no subsector do caju relacionado a género e procuramos listar as causas e efeitos desse problema, na árvore de soluções procuramos listar as soluções para se alcançar um objetivo final tendo uma meta; utilizando como base as árvores foi desenhado um plano de ação do género através das ferramentas desenhadas pelas consultoras; e uma atividade visando a comunicação e divulgação de extratos do novo regulamento selecionados pelo INCAJU como prioritários.



Figura 8. Participantes da Formação Género realizando atividade de diferença entre "sexo" e "género".

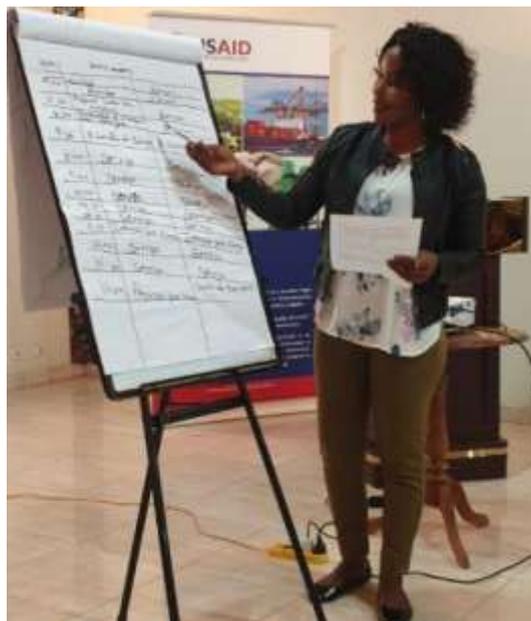


Figura 9. Participante apresentando o trabalho em grupo sobre utilização do tempo da família urbana.



Figura 10. Participantes realizando a atividade de utilização do tempo da família rural.

Dentre os principais pontos discutidos pelos participantes podemos mencionar:

- A dificuldade de retenção de mulheres a serem extensionistas;
- Atividades classificadas como masculinas (poda, pulverização, etc.) que possuem uma pequena participação de mulheres como provedoras de serviços e que poderia ser uma renda extra ou uma atividade que aumentaria a produtividade. Foi um consenso entre os participantes que a sociedade tem ditado essa classificação das atividades, sendo necessário criar estratégias de incentivo a aderência de mais mulheres nessa atividades e oportunidades, escutando suas opiniões, respeitando suas decisões e os riscos à sua saúde.



- Foi constatado pelos participantes que no uso do tempo entre homens e mulheres no meio urbano e rural, as mulheres participam das atividades produtivas e reprodutivas, porém o homem apenas nas produtivas, salvo exceções. Há também uma desigualdade quanto a tempo livre entre homens e mulheres no meio urbano, sendo desvantajoso para as mulheres. O mesmo não acontece de forma tão desigual no campo, pois as mulheres possuem mais tempo livre, lazer, com as amigas entre as atividades domésticas.
- As crenças populares têm influenciado na desigualdade entre homens e mulheres, acentuando a cultura machista existente, tendo a sensibilização um papel importante e necessário na mudança de comportamento da sociedade.
- Grande discussão sobre assédio sexual, como diferenciar paquera de assédio, houve exemplificações de assédio pelos participantes e um consenso de que é um assunto a se discutir e que deve-se criar medidas contra discriminação e penalização a agressores em assédio sexual.



Figura 11. Participante apresentando o trabalho em grupo das Árvores de Problemas e Soluções.

As ações a serem desenvolvidas nos próximos semestres nessa primeira componente serão:

- iii. Fazer análise da última e da nova versão da Estratégia de Género do Setor Agrário que ainda está em fase de aprovação pelo Ministério da Agricultura e Segurança alimentar, selecionando as ações que seriam possíveis do INCAJU implementar nos próximos anos;
- iv. Produção de material gráfico para divulgação dos pontos selecionados e importantes para implementação da estratégia de género na instituição até o campo;
- v. Realizar novas sensibilizações abordando temas mais aprofundados sobre género a nível institucional.



2_ COMPONENTE 2: Projeto piloto para uma cadeia de valor inclusiva e sustentável na Zambézia

2.1. Campanha de comercialização do caju em 2018-2019

2.1.1. Sistema de informação de mercado N'Kalô, durante a campanha de comercialização da castanha de caju 2018-2019

Funcionamento do sistema de informação sobre o mercado (SIM) N'Kalô

Na campanha 2018/19, a informação sobre o mercado da castanha de caju foi realizada na base da estrutura estabelecida no âmbito do projeto MOZBIO. O SIM funciona a partir da colheita das informações sobre os mercados locais, nacional e internacional feita pela equipe no terreno em Gilé dois analistas baseados na França que fazem o trabalho de colheita da informação, compilação e análise antes de difundir a informação tratado e os conselhos segundo as análises feitas das tendências do mercado. O recrutamento de uma Analista de Mercado no projeto ACAMAZ baseado no escritório do INCAJU em Nampula (ver a componente 3.1) permite completar a equipe.

O projeto costuma difundir informações de mercado através de vários meios desde 2017 na rádio comunitária em Gilé e Pebane, com boletins mandados por e-mail, com mensagens telefónicas (SMS). A partir da campanha de comercialização 2018/19, quadros foram colocados em lugares estratégicos nas comunidades de intervenção como as feiras, casa de líder comunitário, associação de produtores de castanha (Namipissa em Mamala por ex.), etc. O objetivo é de partilhar a informação pela comunidade inteira, incluindo todos que não tem telemóvel ou rádio.

Balanço da campanha de comercialização da castanha de caju 2018-2019

No total, desde o dia 17 de Outubro de 2018 até hoje foram mandados:

- 10 boletins de informação nas rádios comunitárias de Gilé e Pebane, difundidas cada sexta feira, sábado e domingo em português e língua local (exemplo de mensagem difundida na rádio esta apresentado no anexo 8).
- 10 boletins mandados por e-mail de maneira semanal (exemplo de boletim está apresentado no anexo 9) para 83 pessoas.
- 7 mensagens telefónicas foram enviadas semanalmente para um total de 947 produtores.
- 24 quadros de madeira (2 quadros em cada comunidade, Figura 12). Cada sexta-feira, o técnico colocava uma nova mensagem, isso durante 9 semanas. Assim favoreceu o encontro dos produtores, a troca de informação entre eles e a organização de venda conjunta **Erreur ! Source du renvoi introuvable**. O técnico também esteve presente durante as feiras para dar mais explicações sobre o mercado internacional, nacional e local da castanha de caju.



Figura 12: Difusão radiofônica de uma mensagem Kohiwa/ N'Kalô na rádio comunitária Monte Gilé no mês de novembro de 2018



Figura 13: À esquerda, o lucro da venda conjunta de produtores de Malema; à direita, mensagem Kohiwa/N'Kalô na zona de Naheche (16/11/18)

Numerosos testemunhos de produtores de castanha de caju ou da parte da equipe dos SDAEs confirmam que o fortalecimento dos conhecimentos sobre os preços locais e a tendência do mercado bem como a venda conjunta permitem aos produtores de negociar melhor preço.

Através do seu sistema de informação, o INCAJU faz também a divulgação interna dos boletins Kohiwa/N'Kalô com os técnicos das delegações e departamentos a nível nacional.

2.1.2. Formações sobre a qualidade da castanha de caju

O projeto realizou, conjuntamente com os agentes de INCAJU e representantes dos SDAEs, formações sobre as técnicas para avaliar a qualidade da castanha de caju, um conhecimento importante para fortalecer as capacidades de negociação das associações e dos grupos de produtores de caju.

No total, foram realizadas 3 formações, no total participaram 58 produtores de castanha, de acordo com a tabela a seguir:



Tabela 1: N° de produtores treinados por capacitação

Zona	Associação / grupos de produtores de castanha	Data de atuação	N° produtores treinados
Mamala	Asso. De produtores de Namipissa (ACANAG)	16/11/2018	14
Mucaua	Grupo de produtores de castanha	20/11/2018	24
Moneia	Asso. AMONA	20/11/2018	20
TOTAL			58



Figura 14: Formação sobre a qualidade da castanha de caju na Associação de Produtores de AMONAP, Moneia (esquerda) e em Mucaua (direita) o dia 20 de novembro de 2018

As associações de produtores de castanha de caju fizeram o teste de OUT TURN também chamado KOR (Kernel Output Ratio) ou seja, o rendimento em amêndoa. O OUT TURN representa a quantidade em libras (lb) de boas amêndoas que deveriam existir num saco de 90kg de castanha após decorticagem. Os resultados dessas formações estão apresentados na tabela a seguir.

Tabela 2: Resultados da qualidade em castanhas bruta durante as capacitações em Mamala, Moneia e Mucaua

Zona	OUT-TURN meio	Padrão OUT-TURN Mozambique
Mamala	46.0	44-47
Mucaua	48.2	
Moneia	37.2	

2.1.3. Conselho e acompanhamento dos produtores na campanha de comercialização da castanha de caju

A fim de melhorar o conselho e acompanhamento aos produtores de castanha de caju, a equipe foi capacitada para entender melhor os conselhos de venda difundidos semanalmente durante a campanha de comercialização, realizando uma "campanha fictícia", um jogo participativo onde cada grupo devia tomar decisões como se fosse um produtor (vender/armazenar) de acordo com as informações que recebia (preços atuais, tendência e conselho de venda).



Figura 15: Campanha fictícia de castanha de caju, com os 12 técnicos do projeto MOZBIO/ACAMAZ

Enfim, usando os conhecimentos aprendidos durante a capacitação da equipe, os técnicos do projeto realizaram várias palestras N'Kalô, a fim de dar a entender melhor o funcionamento do mercado da castanha de caju e as razões das flutuações de preço. O número total de pessoas capacitadas (1 416) está apresentado na tabela a seguir:

Tabela 3: Número de pessoas sensibilizadas pelas palestras Kohiwa durante a campanha 2018-2019

DISTRICTO	ZONA	Nº HOMENS CAPACITADOS	Nº MULHERES CAPACITADAS	Nº TOTAL
GILÉ	Namurrua	83	8	91
	Vassele	35	11	46
	Mucaua	52	4	56
	Mamala	185	52	237
	Naheche	107	34	141
PEBANE	Etaga	49	2	51
	Namahipe	135	33	168
	Musseia	71	89	160
	Malema	54	46	100
	Sacane/Chigipe	63	46	109
	Mulela	52	27	79
	Nicadine	134	44	178
TOTAL		1020	396	1416



Figura 16: Capacitação Kohiwa dum grupo de produtores de castanha de caju em Malema

2.2. Campanha agrícola 2018/19

Durante a campanha agrícola 2018-19, o projeto apoiou 1061 beneficiários na adoção de práticas de agricultura de conservação sustentável. Conforme planificado a campanha 2018-19 foi realizada em sinergia com o projeto Mozbio, implementado pela Nitidae em Gilé e Pebane, inicialmente previsto até dezembro 2018 foi prolongado até novembro 2019.

Assim o projeto MOZBIO pagou todos os insumos (sementes, materiais) necessários ao apoio técnico de 1061 produtores, bem como as 4400 mudas de fruteiras distribuídas (laranjeiras e coqueiros) durante o primeiro semestre 2019.

A abordagem do projeto prevê mostrar a eficiência da agricultura de conservação nos solos cansados, a fim de mostrar que é possível cultivar nas machambas antigas e obter uma renda, sem danificar a fertilidade dos solos. Para melhorar esta renda, o projeto promove o estabelecimento de sistema agroflorestal consociando as culturas alimentares e o plantio de cajueiros. Neste âmbito, e para não impulsar um desflorestamento maior, os sistemas de sequeiro promovidos pelo projeto (numa área de 0.2ha no mínimo), são essencialmente implementados nas machambas antigas dos produtores, cada machamba apoiada constitui um campo de demonstração pelos vizinhos. Através do trabalho de monitoria realizado pela equipe do projeto (apoio técnico diretamente na machamba selecionada do produtor), é possível seguir a implementação destes sistemas nas diferentes zonas de apoio.

O total de beneficiários envolvidos, seja 1061, aparece na tabela abaixo.



Tabela 4: Número total de beneficiários por zona

Districto	Zona	Prod. Direto	Prod. Indireto	Prod. Líder	Prod. voluntários
GILÉ	NAMURRUA	65	38	7	4
	VASSELE	62	36	6	
	MUCAUA	62			3
	MAMALA	65			2
	NAHECHE	65	27	5	2
PEBANE	ETAGA	44	33	7	4
	NAMAHIPE	65			2
	MUSSEIA	59	77	11	5
	MALEMA	51	32	4	10
	CHIGIPE	65	5	1	
	MULELA	64			
	NICADINE	65			8
TOTAL DE BENEFICIÁRIOS APOIADOS EM 2018/2019		732	248	41	40
		1061			

Além do apoio na produção sustentável das culturas alimentares e de renda chaves, o projeto MOZBIO envolve os seus beneficiários em várias atividades de renda, tal como a produção de gergelim consociado com feijão nhemba e pomares de fruteiras (Figura 16).



Figura 17: Distribuição de mudas de laranjeiras na comunidade de Mulela

A tabela abaixo apresenta os diferentes tipos de apoios junto com o número de beneficiários por zona.



Tabela 5: N° de beneficiários de diferentes atividades de diversificação em 2018/19

Distrito	Zona	N° de beneficiários de laranjeiras	N° de beneficiários de mangueiras	N° de beneficiários de coqueiros
GILÉ	NAMURRUA	21		28
	VASSELE	20		20
	MUCAUA	23		30
	MAMALA	40	27	42
	NAHECHE	38		39
PEBANE	ETAGA	39		37
	NAMAHIPE	39		36
	MUSSEIA	20		21
	CHIGIPE	35		20
	MULELA	38	16	38
	NICADINE	24		25
TOTAL		337	43	336

No total, o projeto distribuiu 2150 mudas de laranjeiras, 50 mudas de mangueiras e 2200 de coqueiros (Tabela 6).

Tabela 6: N° de mudas distribuídas por comunidade

Distrito	Zona	Laranjeiras	Mangueiras	Coqueiros
GILÉ	NAMURRUA	200		200
	VASSELE	200		200
	MUCAUA	200		200
	MAMALA	166	34	200
	NAHECHE	200		200
PEBANE	ETAGA	200		200
	NAMAHIPE	200		200
	MUSSEIA	200		200
	CHIGIPE	200		200
	MULELA	184	16	200
	NICADINE	200		200
TOTAL		2 150	50	2 200

2.3. Apoio aos produtores na periferia da Reserva Nacional do Gilé

2.3.1. Apoio aos grupos e associações de produtores pela venda conjunta da castanha de caju

A fim de difundir melhor informações sobre o mercado de castanha de caju ao nível dos produtores no início da campanha de comercialização da castanha 2018/19, peças de teatro foram organizadas pelo projeto. As peças de teatro tratavam de:



Primeiro relatório de progresso (Novembro de 2018/Junho de 2019)

- O impacto da venda de castanha de baixa qualidade nos preços baixos ao nível nacional, em relação com outros países exportando castanhas de maior qualidade;
- As formas de conseguir um preço maior, com um foco na venda em grupo.

No total, foram realizadas 4 peças, de acordo com a tabela a seguir:

Tabela 7: Zona de atuação de peças de teatro sobre o mercado de castanha de caju no início da campanha 2018-2019

Distrito	Zona	Nº pessoas presentes
GILÉ	MAMALA	200
	NABURI	70
PEBANE	MALEMA	150
	MULELA	100
TOTAL		520



Figura 18: À esquerda, peça realizada em Mamala; à direita, peça realizada em Naburi



Figura 19: À esquerda, peça realizada em Malema; à direita, peça realizada em Mulela.



2.3.2. Identificação das zonas de intervenção e dos beneficiários do projeto ACAMAZ

Identificação das zonas de intervenção do projeto piloto

O Projeto ACAMAZ está a atuar em 8 zonas ao redor da Reserva Nacional do Gilé (Figura 9 e tabela 8). Essas zonas foram escolhidas conjuntamente com o INCAJU, de acordo com os seguintes critérios:

- Zonas prioritária com densidade alta de cajueiros (Mamala, Moneia, Naburi/Tomeia, Malema, Mulela)
- Zonas prioritária com densidade baixa de cajueiros (Nanhope/Namurrua, Nicadine)
- Zonas com produção de cajueiros, dentro da zona tampão da Reserva Nacional do Gilé (Etaga/Namahipe)

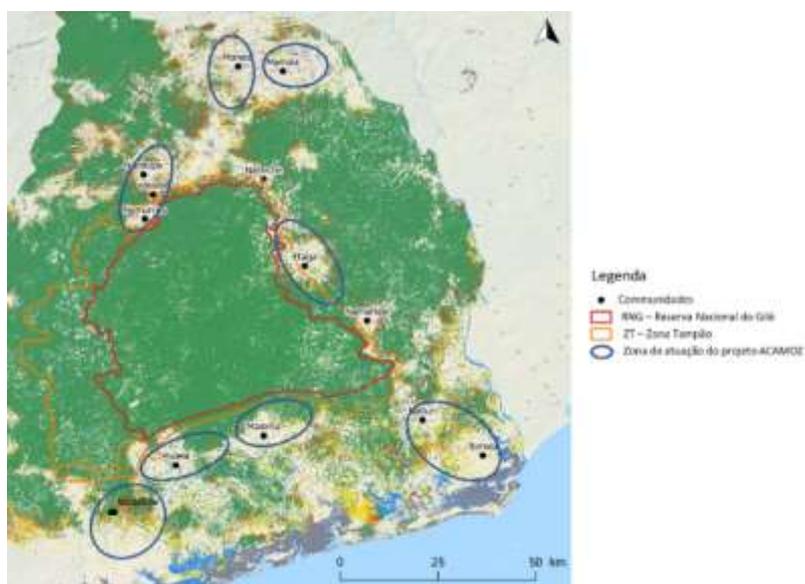


Figura 20. Zona de atuação do Projeto piloto na Zâmbia, nos distritos de Gilé e Pebane.

Tabela 8: Zona de atuação da equipe no terreno, com as funções de cada um

Zona de atuação	Equipe no distrito de Gilé e Pebane
Nanhope/Namurrua	Sr. Garrido da Silva, técnico
Moneia	Sr. Narcio Três Ronda, técnico
Mamala	Sr. Aurélio Gerente Porta, técnico
Gilé	z João Raul Intata, motorista / Sr. Bonifacio Armando Sousa, motorista / Sr. Mendes Salvador Rosaria, guarda / Sr. Nelson Manuel, guarda
Gilé/Malema	Sra. Charline de Rouvroy, Gestora adjunta do projeto Sr. Avelino Arnaldo Mavunja, Responsável da equipe
Etaga	Sr. Cláudio Joaquim Martinho, técnico
Naburi/Tomeia	Sr. Dinis Francisco Augusto, técnico
Malema	Sr. Jordino Viseu Faria, técnico
Mulela	Sr. Manuel Polana Lopes, técnico
Nicadine	Sr. Sergio Eusébio Manuel, técnico



Até o fim do mês de novembro, temos três (3) técnicos contratados pelo MOZBIO, que implementa as atividades do projeto ACAMAZ e que estão a atuar nas zonas de Mucaua, Naheche no distrito de Gilé e em Namahipe do distrito de Pebane.

Abordagem do projeto na seleção dos beneficiários

No início do mês de junho, os técnicos iniciaram a seleção dos beneficiários do projeto ACAMAZ considerando a tipologia de produtores seguinte (Figura 19):

- Associação de produtores de castanha de caju.
- Iniciativas conjunta de produtores de caju no MIC, seja um grupo informal (não legalmente reconhecido como uma associação) de produtores que junta serviços, ferramentas, força de trabalho ou a venda da produção para conseguir benefícios maiores.
- Individuais que são seguintes a tipologia do INCAJU:
 - Grande produtor (+501 cajueiros) de caju
 - Médio produtor (101-500 cajueiros) de caju
 - Pequeno produtor (10-100 cajueiros) de caju



Figura 21: Os diferentes tipos de produtores

Os técnicos priorizaram:

1. As associações de produtores de caju, as iniciativas conjuntas de produtores de caju, grandes e médios produtores;
2. As mulheres vulneráveis ou solteira, elas não precisam de cajueiros para ser beneficiárias;
3. Pequenos produtores que devem ter no mínimo 10 cajueiros incluindo beneficiários do projeto MOZBIO que mostraram interesse para continuar a colaboração na componente do caju.

O objetivo é de apoiar a organização e estruturação das associações e grupos informais de produtores. A fim de:

- Aumentar a força de negócio (desenvolver uma visão, um plano de negócio) para conseguir melhor preços.
- Ser conhecido dos intermediários/compradores para aceder ao mercado local, nacional ou internacional (através do sistema de certificação de tipo comercio justo).
- Ter um aceso aos insumos, a compra conjunta pode permitir a compra de insumos a melhores preços.



- Mutualizar e partilhar os serviços: produtores que comprem conjuntamente um pulverizador para o tratamento dos cajueiros ou a construção de um armazém para armazenar os produtos.
- Ser representado por seus próprios líderes e assim ter uma voz para ser ouvida pelas instituições do governo e dos atores da cadeia de valor da castanha de caju.

Termos de compromissos

Foram escritos e assinados termos de compromissos entre o projeto ACAMAZ e as associações de produtores de caju (anexo 10). Os termos de compromissos salientam os princípios-chaves da colaboração em particular, a promoção de iguais oportunidades de participação de homens e mulheres e liderança das mulheres nas atividades desenvolvidas, o princípio de reduzir o desmatamento através da adoção das práticas sustentáveis de produção e de prestar os cuidados necessários aos cajueiros e materiais fornecidos pelo projeto.



Figura 22: Assinatura dos termos de compromissos com todos os membros da associação de Inlepa em Mamala (Gilé), o técnico da zona o Sr. Porta, o Responsável da Equipe e a Gestora adjunto do projeto



Figura 23: Assinatura dos termos de compromisso com a associação das mulheres de Naburi (AMUNAP)



Também foram escritos termos de compromissos entre o projeto ACAMAZ e os produtores individual de caju (anexo 11). Ainda estamos na fase de assinatura dos termos de compromissos para os produtores individuais.

Por enquanto já foram selecionados 1 383 produtores que mostraram interesse no projeto ACAMAZ sendo: 21 associações, 3 iniciativas de produtores de caju e 896 produtores individuais (tabela 9). No próximo relatório será disponível a lista dos beneficiários.

Tabela 9: Detalhes da seleção em curso dos beneficiários de ACAMAZ nas zonas de atuações

ZONA	Nr de Assoc.	Membros das assoc.	Nr de Inic.	Membros das Inic.	Grande prod.	Prod. Médios	Pequeno prod.	Solteiras	Total
Mulela	2	29			4	107	81	30	251
Mamala	8	179			5	23	5	3	215
Nicadine	1	19			1	15	112	47	194
Naburi	8	81	3	38	8	38	43		208
Etaga					2	20	130	38	190
Nanhope	Análise em curso								
Malema					18	116		29	163
Moneia	2	52			21				162
TOTAL	21	360	3	38	59	319	371	147	1383

2.4. Plantio de mudas de cajueiros

Do mês de março até junho foram implementados pomares de cajueiros com os seguintes critérios:

- Favorecer o plantio de cajueiros nos campos com baixa fertilidade;
- Favorecer pomares grandes de 1 ha, ao mínimo 0.5 ha;
- Escolher juntos com o produtor um compasso em zig-zag apropriado: 12m x12m ou 15m x15m.

Os técnicos da Nitidae fizeram um primeiro levantamento das superfícies para num segundo tempo calcular o número de mudas necessárias nos pomares dos produtores.



Figura 24: Preparação do plantio num pomar de cajueiros em Mucaua, com um compasso de 12m x 12m



Também foram substituídos mudas mortas plantadas no âmbito do projeto MOZBIO para o enriquecimento dos pomares existentes.

No total, 702 produtores selecionados pelos técnicos da Nitidae, do projeto MOZBIO/ACAMOZ receberam mudas enxertadas produzidas nos viveiros do INCAJU de Gilé e Pebane. Também, o projeto disponibilizou duas viaturas e uma trela ao INCAJU, bem como alugou um canter durante 5 dias, para assegurar a distribuição incluindo as zonas mais remotas do distrito. Portanto, a produção de mudas enxertadas nos viveiros de Pebane e Gilé foi atrasada, assim o plantio só iniciou no mês de abril seja tarde considerando o período de chuva adequado. Por sorte as chuvas foram bastante abundantes até o mês de Junho que permitiu um plantio com condições adequadas.



Figura 25: Carregamento da viatura no viveiro de Gilé com mudas de cajueiros prontas

No total 19 732 mudas foram distribuídas no distrito de Gilé e 23 584 mudas no distrito de Pebane, seja um total de 43 316 mudas de cajueiros distribuídas e plantadas nos pomares dos produtores (Tabela 10).



Tabela 10: Quantidades de mudas distribuídas nos distritos de Gilé e Pebane em 2019

Distrito	Comunidade	Zonas com técnico da Nitidae	Outras zonas
Gilé	Inruppaname		1 150
	Malema Centro		2 200
	Malema Serra		2 250
	Mamala	1 414	
	Mucaua	3 524	
	Naheche	3 576	
	Namurrua	2 209	
	Vassele	1 389	
	Nacarara		1 000
	Miresse		1 020
Pebane	Etaga	190	
	Chigipe/Sacane	1 533	
	Moebase		1 750
	Mulela	2 148	1 500
	Musseia	416	
	Naburi	1 000	4 380
	Namahipe	1 870	
	Namuguri		2 500
	Nicadine	3 099	
	Maganha		3 198
TOTAL		22 368	20 948
TOTAL GERAL		43 316	

2.5. Poda dos cajueiros

2.5.1. Poda de formação e sanitação

Compra e distribuição do material de poda

Para a realização da poda como uma importante operação do MIC, adquirimos este ano na cidade de Nampula 250 tesouras e 187 serrotes. Para o uso deste material foram identificadas 2 linhas de gestão nomeadamente gestão direta pelo técnico da ACAMAZ e gestão pelas Associações de produtores.

O material de poda gerido pelo técnico do projeto foi usado pelos produtores de forma rotativa e com seguimento do técnico, após uma sessão de treinamento.

No que diz respeito ao material alocado aos membros das associações, referir que houve um acordo assinado entre o projeto e cada associação no qual clarifica-se que o material disponibilizado pertence à associação e deve beneficiar a todos os membros da associação seguindo uma organização interna da mesma. Os materiais (7 tesouras e 5 serrotes por associação) devem apenas ser usados nos pomares dos membros das associações identificados junto com o técnico da ACAMAZ e nunca para outros fins.



Tabela 11: Número de material de poda, entregou pelo projeto na realização da poda de formação e sanitação

	Técnicos	Associações	Total
Número de tesouras	117	86	203
Número de serrotes	101	66	167



Figura 26: Entrega do material de poda na associação de Pacane, na comunidade de Mamala (Gilé)

Os produtores foram aconselhados a não se limitar a usar exclusivamente o material do projeto, podendo usar alternativamente as suas próprias catanas desde que estivessem devidamente afiadas.

Foram entregues 5 tesouras e 5 serrotes no SDAE de Ligonha durante o mês de junho no âmbito da visita do Presidente da República do Moçambique em Julho de 2019.

Reciclagem e treinamento sobre a poda de sanitação e formação

Iniciamos a partir do dia 4 de maio de 2019 na comunidade de Mucaua com um treinamento aos técnicos que serviu de reciclagem sobre a poda, o qual foi replicado individualmente por cada técnico da ACAMAZ e do MOZBIO nas suas comunidades de operação e fez-se o seguimento aos produtores de forma individual. Neste treinamento participaram todos os 11 técnicos da ACAMAZ e MOZBIO e se fizeram presentes alguns produtores da zona de Mucaua.



Figura 27: Reciclagem na poda de formação e sanitação da equipe da Nitidae num pomar de Mucaua



Tabela 12: Tabela de seguimento de poda de formação e sanitação em 2019 no distrito de Gilé e Pebane

Distrito	Zona	Cajueiros podados (poda de sanitação)	Cajueiros podados (poda de formação)	Total das podas feitas	Número de beneficiários
Gilé	Mamala	1 923	1 331	3 254	40
	Moneia	3 031	1 838	4 869	31
	Mucaua	752	620	1 372	35
	Naheche	793	114	907	28
	Nanhope	Técnico indisponível por causa acidente de mota em junho			
Pebane	Mihecue	1 614	402	2 016	20
	Namahipe	45	2 561	2 606	28
	Musseia-Naburi	1 576	1 722	3 298	24
	Malema	Técnico indisponível por causa dum acidente de mota em maio			
	Mulela	913	160	1 073	38
	Nicadine	978	370	1 348	48
	TOTAL	11 625	9 118	20 743	292

Importante salientar que para o treinamento dos produtores, com o intuito de replicarem a reciclagem técnica havida em Mucaua, elaboramos um plano de trabalho conjunto para os técnicos da ACAMAZ se juntarem com os extensionistas do INCAJU e treinarem os produtores em matéria de poda de sanitação e formação. Embora o pagamento de ajudas de custos aos técnicos do INCAJU para se deslocarem ao campo constitua um entrave, conseguimos 3 dias de trabalho com o técnico Sacugy de Gilé nomeadamente em Mucaua, Moneia e Namurrua consoante a seguinte tabela:

Data	Comunidade	Participantes		
		Número de homens	Número de mulher	Total de pessoas capacitadas
21-05-2019	Mucaua	7	0	7
21-05-2019	Mucaua	11	0	11
22-05-2019	Moneia-Nacarara	15	2	17
24-05-2019	Namurrua	11	1	12
06-05-2019	Vassele	46	12	58
Total		90	15	105

Para o caso de Pebane a questão do pagamento de perdiem foi uma discussão que não permitiu o trabalho conjunto, porém o técnico participou no encontro de apresentação do projeto ACAMAZ onde estiveram presentes 100 pessoas em Nicadine.



Figura 28: Capacitação na poda de formação e sanitação na comunidade de Vassele juntos com o técnico do INCAJU de Gilé (06/05/2019)

2.5.2. Copa de substituição

Após o levantamento de cajueiros não produtivos estabeleceu-se a meta de 50 cajueiros para o distrito de Pebane e 25 para Gilé para o teste piloto da poda de substituição de copas. Esta atividade já arrancou e em Pebane foram já feitas 57 copas de entre as quais 9 não poderão ser enxertados devido ao ataque severo de brocas.

Para facilitar o acompanhamento nesta primeira fase evitámos a dispersão e envolvemos só um total de 3 produtores, incluindo o viveiro do INCAJU de Malema, o melhor produtor de caju na campanha 2014/15 e um enxertador treinado e que trabalha no viveiro de Malema. Prevemos continuar com esta operação no distrito de Gilé no próximo mês de Julho. A seguir os detalhes da operação:

Tableau 1: Copa de substituição no distrito de Pebane

Data do corte dos cajueiros	Beneficiário	Bairro	Nr de copas	Copas sadios	Copas atacados
05.06.2019	Viveiro INCAJU Malema	Marauanha	18	16	2
06.06.2019	António Macasso	Mujaiane	20	17	3
07.06.2019	António Macasso	Mujaiane	11	9	2
07.06.2019	Samuel Mucaia	Mujaiane	8	6	2
TOTAL			57	48	9



Figura 29: O Sr António Macasso, melhor produtor de caju na campanha 14-15 (esquerda) que se beneficiou da copa de substituição (direita)

Durante esta operação de tres (3) dias no distrito de Pebane, o mestre da motosserra o Sr. Inacio Manuel e seu adjudant usaram uma motosserra, um material de proteção (galochas, luvas, auscultadores, capacete), 8.5L de gasolina e 2.25L de oleo para conseguir cortar 57 copas de cajueiros.



Figura 30: Copa de substituição no viveiro de Malema INCAJU

2.6. Género

A Nitidæ traçou como estratégia de género a definição de certos critérios de seleção dos beneficiários que proporcionariam a maior participação das mulheres na produção e teriam maior beneficiamento do projeto. Esses critérios seriam:

- Os produtores devem comprometer-se a promover iguais oportunidades de participação de homens e mulheres e liderança das mulheres nas atividades desenvolvidas durante o projeto;



Primeiro relatório de progresso (Novembro de 2018/Junho de 2019)

- Os casais, homens e mulheres, devem presenciar as formações promovidas pelo projeto; as mulheres (e esposas) devem comparecer às reuniões de discussão exclusivamente entre mulheres para discussões de temas sobre agricultura e caju; e
- Em casos de inquéritos ambos, homens e mulheres, terão suas respostas consideradas válidas e representativas às machambas.

Do dia 21 ao 28 de maio, foi realizada uma visita de campo da especialista institucional e género para fazer diagnóstico em género da zona de intervenção do projeto. No diagnóstico foi entrevistado associações, grupos de mulheres solteiras agricultoras e casais produtores de caju. Abaixo o cronograma de visitas.

21/05/2019	22/05/2019	23/05/2019	24/05/2019
Mamala	Nanhope	Mihécue	Mulela
Sr. Valetin e Sra. Amelita	Mulheres Solteiras Vulneráveis I (Viúvas - >60 anos)	Mulheres Solteiras	Associação APOQUE
Sra. Catarina e Sr. Bernardo	Sr. Carlos Joaquim e Sra. Julieta	Naburi	
Sra. Joana Mathanja (viúva)	Sr. Mário Alfredo e Sra. Lúcia Alfredo	Associação AMUNAP	
Sra. Amina (1ª esposa)	Sr. Raul e Sra. Sonial		
Associação de Namipisa	Mulheres Solteiras Vulneráveis II (Viúvas - >60 anos)		

Foi observado que os casais trabalham nas machambas dividindo as tarefas, porém há atividades que são específicas dos homens e com pouca participação das mulheres, como poda, pulverização e comercialização. Entre as mulheres solteiras, que enfrentam dificuldades para exercer essas atividades, acabam por optar por fazer elas mesmas, pagar o serviço de terceiros quando é possível, ou não fazer essa atividade prejudicando a sua produção.

As famílias e mulheres solteiras possuem um grande agregado familiar para alimentar, principalmente crianças e bebês, que não ajudam nas atividades agrícolas, não são força-de-trabalho. Portanto, há um grande desafio em desenvolver a produção rentável que proporcionem uma segurança alimentar. O que está diretamente relacionado com a utilização e distribuição da renda resultante da comercialização da castanha de caju.

Hoje a comercialização da castanha de caju é uma atividade maioritariamente masculina e da amêndoa feminina. Porém a comercialização da castanha é mais rentável, devido o seu grande volume, menor necessidade de infraestrutura e maior mercado, e de acordo com os relatos dos próprios produtores a utilização e divisão do dinheiro recebido da venda é decido conjuntamente em família. Há relatos de produtoras que afirmam que o homem é responsável pela venda, porém a mulher que deveria administrar o dinheiro não possuem poder de decisão sobre o que investir, apenas asseguram a comprar de alimentos e material para as crianças.



Entre homens e mulheres foi unânime o interesse em participar de formações técnicas para melhorar a produtividade das machambas, principalmente as mulheres solteiras que não possuem auxílio para exercer atividades que exigem maior desempenho físico.

Portanto, o diagnóstico foi exercido através de entrevistas questionando os meios de produção, uso do tempo de cada integrante da família, divisão das tarefas domésticas e produtivas, divisão da renda e poder de decisão, panorama da última campanha de comercialização, participação em projeto anteriores e da família quem foi o beneficiário. O objetivo foi identificar os pontos de constrangimento e que seriam possível de se trabalhar de forma eficaz sem causar distúrbios e desequilíbrio nas vidas familiares. Tendo como ponto de partido a escuta dos principais interessados, produtores e produtoras, proporcionando um ambiente saudável, confortável e livre espaço para exporem suas opiniões, para isso criamos grupos de discussões entre mulheres.



Figura 31. Reunião com mulheres solteiras vulneráveis.



Figura 32. Visita a produtora de caju, Dona Mena de Mamala



Figura 33. Visita a Associação de Produtores de Caju.



Formação em género

No dia 27 de Maio em Gilé, realizamos uma sensibilização sobre género para os extensionistas do INCAJU dos distritos de Gilé e Pebane e do projeto ACAMAZ, em que se abordou os mesmos temas da apresentação realizada na Reunião Anual do Subsetor do Caju, porém com mais exemplos da realidade da machamba e participação dos técnicos para expor suas experiências e dúvidas de como proporcionar maior participação das mulheres e técnicas de abordagem para realização de seus trabalhos.



Figura 34. Formação Género no Local de Trabalho para os técnicos do projeto ACAMAZ e INCAJU.

As ações a serem concluídas e desenvolvidas no próximo semestre nessa componente serão:

- i. Selecionar 30% de beneficiárias mulheres.
- ii. Incluir mulheres em situação de vulnerabilidade e mulheres solo como beneficiárias, independente do número de cajueiros na machamba.
- iii. Realizar novas sensibilizações com os extensionistas e recomendações de trabalho com os casais e mulheres solo.
- iv. Realizar a monitoria dos trabalhos realizados pelos extensionistas de acordo com a recomendações feitas durante as sensibilizações.



3_ COMPONENTE 3: Gestão e coordenação do projeto

3.1. Início do projeto

O contrato do projeto ACAMAZ foi assinado o dia 21 de Dezembro 2019 pelo Diretor Nacional do INCAJU e o Representante Nacional da Nitidae.

Recrutamento da equipe

<u>Função</u>	<u>Nome</u>	<u>Localização</u>	<u>Data de recrutamento</u>
<u>Gestor do projeto</u>	<u>Jean-baptiste Roelens</u>	<u>Maputo</u>	<u>21/09/18</u>
Gestor adjunto do projeto	Charline de Rouvroy	Gilé / Pebane	21/09/18
Especialista Institucional e em questões de género	Isabela Soares	INCAJU Maputo	15/03/19
Assistente Administrativa	Palmira Gravata	Maputo	01/06/19
Responsavel de equipe	Avelino Mavunga	Gilé / Pebane	04/03/19
8 Técnicos	/	Gilé / Pebane	15/12/18
2 Guardas	/	Gilé	15/12/18
2 Motoristas	/	Gilé / Pebane	15/12/18
Especialista em Análise do Mercado	Rui Matos	INCAJU Nampula	15/05/19

De salientar que a equipe do projeto ACAMAZ também inclui as especialistas de Nitidae França no sector do Caju incluindo o processamento, políticas de desenvolvimento rural, energia, sistema de informação sobre o mercado.

Compra dos meios circulantes

A compra dos meios circulantes do projeto ACAMAZ, seja 2 viaturas e 12 motorizadas, demorou por causa do processo necessário para registar o projeto no Ministério da Economia e Finanças e validar a isenção de pagamento do IVA com a Autoridade Tributaria conforme os termos dos contratos estabelecidos.

O aviso de Não Objeção da AFD sobre a compra das viaturas (Toyota D4D) foi recebido o dia 17 de Maio e o dia 30 de Maio pelas motorizadas (Honda 125 XL).

O primeiro pagamento (60%) das viaturas foi feito o dia 18 de Junho com um prazo de entrega de máximo 60 dias. A compra das motorizadas deveria ser em breve.

3.2. Apresentação do projeto

Logo após a assinatura do contrato, o projeto ACAMAZ foi apresentado conjuntamente pela Nitidae e o INCAJU às autoridades provinciais e distritais a fim de partilhar os objetivos do projeto, receber recomendações e estabelecer o mecanismo de coordenação necessário.



Visita do Diretor Nacional do INCAJU: No dia 14 e 15 de Janeiro 2019 a visita do Sr. Diretor Nacional do INCAJU nos distritos de Gilé e Pebane permitiu apresentar o projeto aos governos distritais, encontrar a equipe da Nitidae no terreno e visitar associações apoiadas pelo projeto.



Figura 35: Visita do Diretor Nacional do INCAJU na associação de Mamala em Gilé (esquerda) e no pomar da associação de Mirage em Pebane (direita)

Apresentação ao Governo provincial da Zambézia no dia 30 de Janeiro 2019, pelo Sr. Santos Frijone, Chefe do Departamento da Economia e ponto focal do projeto ACAMAZ, o Sr. Diretor Provincial da Agricultura, O Sr. Elidio Bacar Delegado provincial e o Sr. Chadreque Nhanengue e o Sr. Jean-Baptiste Roelens, Gestor do projeto ACAMAZ da Nitidae.

Apresentação aos Governos distritais de Gilé e Pebane: no dia 15 de janeiro de 2019 em Pebane e no 12 de Abril de 2019 em Gilé, pela Sra. Charline de Rouvroy, Gestora adjunta do projeto ACAMAZ da Nitidae



Figura 36: Apresentação do projeto ACAMAZ na sala de sessão em Gilé aos governos distritais

Apresentação às comunidades foram feitas pela Sra. Charline de Rouvroy, Gestora adjunta do projeto ACAMAZ da Nitidae e pelo Sr. Avelino Mavunja, Responsável da equipe ACAMAZ da Nitidae juntos com os pontos focais do INCAJU de Gilé e Pebane e os SDAEs, Chefe de Posto e Chefe de Localidade.



Abaixo o cronograma das apresentações:

Comunidade	Data
Mamala	09/05/2019
Moneia	05/05/2019
Vassele/Namurrua	06/05/2019 (Vassele), 07/05/2019 (Namurrua)
Etaga	08/05/2019
Naburi/Tomeia	16/05/2019
Malema	Previsto no mês de julho
Mulela	14/05/2019
Nicadine	15/05/2019



Figura 37: Apresentação na comunidade de Namurrua (esquerda) e Mamala (direita)



Figura 38: Apresentação na comunidade de Nicadine (esquerda) e Etaga (direita)

3.3. Encontro de apresentação e coordenação do programa MozDGM

No dia 29 e 30 de Abril 2019 em Gilé teve lugar pelo encontro de apresentação do programa MozDGM implementado pelo World Wild Fund (WWF). O Representante da Nitidae apresentou as atividades sobre a cadeia de valor do caju realizadas ou previstas pela Nitidae no âmbito do projeto Mozbio e ACAMAZ.

Um memorandum de Entendimento pela promoção do subsector do caju foi assinado entre o WWF e o INCAJU no âmbito da intervenção do MozDGM nos quatros distritos de Gilé, Pebane,



Mocubela e Mulevala. A Nitidae parceiro do INCAJU está disposta para estabelecer sinergias e troca de experiência com o MozDGM.

3.4. Encontro trimestral de planificação e coordenação com os agentes distritais e a delegação provincial de INCAJU de Zambézia

Cada trimestre, a delegação provincial do INCAJU da Zambézia (o Sr. Chadreque Nhanengue e o Sr. Elidio Bacar), juntos com os agentes distritais (o Sr. Sacugy e o Sr. Abrão), os representantes do SDAE de Gilé e Pebane e a equipe da direção da Nitidae se encontram em Gilé afim de estabelecer juntos os objetivos e coordenar juntos as atividades.

No dia 8 de fevereiro e no dia 30 de abril foram feitos os encontros trimestral no escritório da Nitidae em Gilé.

3.5. Instalação Projeto ACAMOZ no INCAJU

No fim do mês de abril de 2019, o INCAJU mudou de instalações para os novos escritórios no prédio do Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar. Nas suas novas instalações o projeto ACAMOZ foi contemplado com um gabinete dentro do seu escritório para que os trabalhos possam ser desenvolvidos conjuntamente.

Desde abril a especialista institucional e género tem se integrado nas atividades do INCAJU e tem participado em reuniões em que é apreciada a sua colaboração, como em reuniões para a apresentação novo manual de saúde e segurança no trabalho, realizado por consultores externos, a apresentação da ultima versão da avaliação do plano diretor, realizada por consultores externos, e reunião de elaboração da formação de género com o SPEED+. Também tem estabelecido forte relação profissional com a Engenheira Lúcia Antônio, em que têm trabalhado em conjunto para desenvolvimento de atividades de género e sistema de informação do mercado, comercialização, principalmente no que se refere ao novo regulamento e sua divulgação às comunidades e atores da cadeia de valor do caju.

O trabalho da especialista institucional e género dentro do INCAJU tem se desenvolvido através de coletas de dados diariamente dos diversos departamentos e repartições no que se refere ao sistema de informação de mercado e atividades de fomento e tecnologia, colaborações em reuniões, desenvolvimento de atividades no género e contacto e ligação com os atores privados, do processamento, para o desenvolvimento de um estudo.



Resumo das atividades realizadas com os parceiros do projeto ACAMAZ

Data	Objetivo	Participantes
09/11/18	Encontro de informação com o Técnico do INCAJU Zambézia em Gilé	Etc Terra, INCAJU Gilé, INCAJU Zambézia
16/11/18	Capacitação sobre qualidade da castanha de caju em Mamala	Etc Terra, INCAJU Gilé
20/11/18	Capacitação sobre qualidade da castanha de caju em Moneia e Mucaua	Etc Terra, INCAJU Gilé
16-18/12/18	Visita de monitoria do projeto pelo ponto focal do departamento provincial de monitoria das actividades das ONGs na Zambézia	RNG, Governo local, SDAE, Governo Provincial, Etc Terra
17/12/18	Encontro de informação de progresso do projeto com o Sr Administrador do distrito de Gilé	Sr Administrador de Gilé, Etc Terra
21/12/18	Assinatura do contracto do projeto ACAMAZ entre o INCAJU e a Nitidae	INCAJU, Nitidae
14 e 15/01	Visita do Diretor Nacional do INCAJU em Pebane para visita do campo e apresentação do projeto na sala de sessão de Pebane	Nitidae, SDAE Gilé, SDAE Pebane, SDAE Gilé, Administrações de Gilé e Pebane, INCAJU
30/01/19	Apresentação do projeto ACAMAZ ao Governo Provincial da Zambézia	INCAJU, Nitidae
16/01/19	Encontro de coordenação com o Diretor do SDAE Pebane e o ponto focal em Pebane	Nitidae, SDAE Pebane
08/02/19	Encontro de coordenação do projeto em Gilé com os SDAEs, INCAJU provincial e pontos focais	Nitidae, SDAE Gilé, SDAE Pebane, INCAJU
13/02/19	Balanço da campanha de castanha de caju em Gilé-sede	Nitidae, compradores, administração de Gilé e SDAE, INCAJU
21/03/19	Dia Mundial das Florestas em Ratata	Nitidae, RNG, COSV, SDAE de Pebane, Administração de Pebane e Governo local
12/04/19	Apresentação do projeto ACAMAZ ao Governo distrital de Gilé	INCAJU, Nitidae, administração de Gilé e SDAE, Chefes das localidades
29 e 30/04	Encontro de apresentação e coordenação do MOZDGM com os atores do sector do caju em Gilé Encontro de coordenação do projeto em Gilé com os SDAEs e INCAJU provincial	Autoridades distritais, INCAJU, WWF, Nitidae, ONGs



01/05/19	Apresentação do Manual de Procedimentos de Saúde e Segurança no Trabalho para Processamento da Castanha de Caju.	INCAJU, Nitidae e Consultores do CEISA.
Maio/19	Apresentação do projeto ACAMAZ em cada comunidade de atuações (Gilé e Pebane)	INCAJU, Nitidae, SDAE, chefe posto, chefe da localidade, líderes comunitários e comunidades
13/05/19	Reunião para organização da formação em género.	INCAJU, SPEED+ e Nitidae.
29,30 e 31/05/19	Encontro Nacional do Subsector do Caju em Gurué.	INCAJU, Nitidae, indústrias de processamento de castanha de caju.
04/06/19	Encontro de validação dos TDR do estudo sobre o fortalecimento do processamento em Moçambique	INCAJU, Nitidae
20-21/06/19	Formação em Género	INCAJU, SPEED+ e Nitidae.

Anexo 2 : Lista de Participantes Formação Formação Género Nitidae, SPEED+ e INCAJU.

Ushaka Hotel		SEMINÁRIO DE CAPACITAÇÃO SOBRE ASSUNTOS DE GÉNERO					Data: 20/05/2019	Governo Sociedade Civil Sector Privado
Provincia: Matola							Inicio: 8:30h Termino: 17:00h	
#	Nome do participante	Sexo M/F	Organização	Função	Contacto	Email	Assinatura	
1	JORGE V. POLE	M	INCAJU	Delegado	824643370	jvidigal@tal.com	[Assinatura]	X
2	Fátima M. Funebe	M	INCAJU	Delegado	843803444	setsan.efunebe@gmail.com	[Assinatura]	X
3	Sita Bernardo António	M	INCAJU, IP	Delegado	824655800	SIFFA12000@YAHOO.COM.BE	[Assinatura]	X
4	Feliza Macoco	F	INCAJU, IP	Delegado	849129404	felizamacoco@gmail.com	[Assinatura]	X
5	Jonnyo D. Guissemo	M	INCAJU, IP	Delegado	842021978	dguissemo@yahoo.com	[Assinatura]	X
6	Diamondi Chuanica	F	INCAJU, IP	Técnico	846526707	diamondichuanica@gmail.com	[Assinatura]	X
7	Elidio Barcel	M	INCAJU, IP	Delegado	84286141	elidiobarcel2018@gmail.com	[Assinatura]	X
8	Arcan Barre	M	INCAJU, IP	Delegado	844901836	arcanbarre@yahoo.com	[Assinatura]	X
9	Aryde Melo	F	INCAJU, IP	Técnico	849539428	arydemelo@gmail.com	[Assinatura]	X
10	Santa Estaindo	M	INCAJU, IP	Técnico	844056364	santoesaindo@yahoo.com	[Assinatura]	X
11	Eduardo Guissemo	M	INCAJU, IP	Técnico	842726508	eduardoguissemo@yahoo.com	[Assinatura]	X
12	Júlio V. Lange	M	INCAJU, IP	Delegado	843803440	juulio.v.lange@gmail.com	[Assinatura]	X
13	Fátima Macoco	F	INCAJU, IP	Técnico	843828589	fatimamacoco@yahoo.com	[Assinatura]	X
14	Tomaso J. Maramagula	M	INCAJU, IP	Técnico	842629939	tomasomaramagula@yahoo.com	[Assinatura]	X
15	Habituigile Abulurramane	M	INCAJU NPL	Técnico	845972192	habiturramane2018@gmail.com	[Assinatura]	X



Primeiro relatório de progresso (Novembro de 2018/Junho de 2019)

Ushaka Hotel		SEMINÁRIO DE CAPACITAÇÃO SOBRE ASSUNTOS DE GÉNERO						Data: 20/06/2019	Governos	Sociedade Civil	Sector Privado
Provincia: Matola								Início: 8:30h Termino: 17:00h			
#	Nome do participante	Sexo M/F	Organização	Função	Contacto	Email	Assinatura				
1	Aug Mustafa Rachide	F	INCAJU Niassa	Técnica	8614877387	augmustafarachide@gmail.com	Mustafa	X			
2	Lucina António	F	INCAJU-Sete	Técnica	849392391	lucinaantonio@yaho.com.br	Lucina	X			
3	Celsa Cassiano	F	SDPCI-MASSA	Técnica	835856010	CassianoC@yaho.com.br	Cassiano	X			
4	Rui Alexandre Davelos	M	INCAJU, IP	Técnico	840239135	roustinhodavelos@yaho.com.br	Rui Davelos	X			
5	Elsa Cond	F	INCAJU, IP	Técnica	843980883	condelsa@yaho.com.br	Elsa	X			
6	Luiza d. Chaique	F	INCAJU-Sete	Técnica	840523674	luizachaique@gmail.com	Luiza	X			
7	Somersetia Chificha	F	INCAJU-Sete	Técnica	847097467	somersetia@ps153.com	Chificha	X			
8	Soma Liana	M	SPEED	Coordenador							
9	Titos Langa	M	INCAJU-Sete	Técnico	842948708	titoslanga@incaju.com.mz	Titos	X			
10	Herulina Homena	F	SPEED+	Assistente Administrativa	823183660	herulina_homena@speed-programa.com	Herulina				
11	Diurama Guimaraes	F	Imca 40	Técnica	8219535353	guimaraesdiurama@gmail.com	Diurama				
12	Isabela Soares	F	Nitidae	Especialista Institucional e Género	845358363	i.soares@nitidae.org	Isabela				
13	Kira Ugarz-Simonsen	F	SPEED+	Especialista de Género	844647640	kira.ugarzsimonsen@gmail.com	Kira				
14	Ilidio Bante	M	INCAJU	Director	82-9789100	bante.ilidio@gmail.com	Ilidio Bante	X			



Primeiro relatório de progresso (Novembro de 2018/Junho de 2019)

15	H. Guibundo	M	INCAJU	C:DePT	82-3276 210	hguibundo@ yakeo.com.br	Prof X				20/6
16	Victoria X.G. Mavene	F	INCAJU	Tec. Profiss	847173368		Victoria				
17	Henriquele Keteu	F	INCAJU	Tec. Profiss	8116668118	henriquele@yamilon.com.br					
18											
19											
20											
21											
22											
23											
24											
25											
26											
27											
28											
29											
30											

Anexo 3: Programa Formação Género Nitidae, SPEED+ e INCAJU.

SEMINÁRIO DE CAPACITAÇÃO SOBRE ASSUNTOS DE GÉNERO

PROGRAMA
20-21 de Junho de 2019
MAPUTO

Horas	Actividades	Responsável
DIA I: 20 DE JUNHO		
08:30 - 09:00	Chegada e registo dos participantes	Protocolo
09:00 - 09:05	Notas de boas vindas e Apresentação da agenda	Mestre de Cerimónias
09:05 - 09:10	Intervenção do Representante do SPEED+	SPEED+
09:10- 09:15	Intervenção do Exmo Senhor Director do INCAJU	INCAJU
09: 15- 09:30	Enquadramento, Objectivos e Apresentação dos formadores	Focal Point de Género
09:30 - 10:40	Conceptualização dos assuntos de igualdade e desigualdade de Género	Consultores
10:40 - 11:00	Intervalo/Café	
11:00 - 11:40	Igualdade e desigualdade de género em Moçambique: Enfoque no sector Agrário e subsector do Caju	Consultores
11:40 - 12:20	Trabalho em grupos: Gestão de tempo e divisão de tarefas	Todos
12:20 - 13:40	Apresentação dos trabalhos em grupo e discussão em plenária	Todos
13:00- 14:00	Intervalo/Almoço	
14:00 - 15:00	Trabalho em grupos: construção de árvores de problemas	Todos
15:00- 15:45	Continuação -Trabalho em grupos: construção de árvores de soluções	Todos



15: 45- 15:55	Intervalo/Café	
15:55- 16:50	Apresentação dos trabalhos em grupo e discussão em plenária	Todos
16:50- 17:00	Considerações Finais	INCAJU
DIA 2: 21 DE JUNHO		
08:30- 08:45	Revista aos temas do dia anterior - Clarificação das dúvidas	Consultores
08:45- 09:30	Exercício em plenária: Análise interna de riscos e oportunidades para a integração de género no trabalho técnico do INCAJU	Consultores
09:30- 10:40	Assédio sexual no local de trabalho: Trabalho em grupos e debate em plenária	Consultores
10:40- 10:50	Intervalo/Café	
10:50- 12:00	Comunicação e disseminação sensível ao género: Apresentação, trabalho em grupos e debate em plenária	Consultores
12:00- 13:00	Apresentação: Abordagens técnicas para planificação, orçamentação e monitoria sensível ao género	Consultores
13:00- 14:00	Intervalo Almoço	
14:00- 15:00	Trabalho em grupos: elaborar um plano de acção de género para INCAJU (primeira parte: Objetivos e actividades)	Todos
15:00- 15:50	Continuação de trabalho em grupos: elaborar um plano de acção de género para INCAJU (segunda parte: Recursos e monitoria)	Todos
15:50- 16:00	Intervalo/ Café	
16:00- 16:45	Apresentações dos planos de acção elaborados pelos grupos	Todos
	Discussão final na plenária	Todos
16:45- 17:00	Avaliação	Protocolo
17:00- 17:15	Considerações finais e encerramento	Mestre de Cerimónias



Anexo 4: Apresentação sobre Igualdade e Desigualdade de Género – Conceitos Principais.



O Conceito de género

- Ser “homem” ou “mulher” como é definido por ideias, papéis e práticas culturais, sociais e políticos.
- Os conceitos variam entre diferentes culturas, mudam com o tempo e são influenciados pelas mudanças sociais. Não existe uma forma correcta de ser homem ou mulher.
- Género é frequentemente confundido com “assuntos de mulheres”, mas género trata-se das vidas de *homens e mulheres* e a relação entre eles.



Igualdade e desigualdade de género

Igualdade de género:

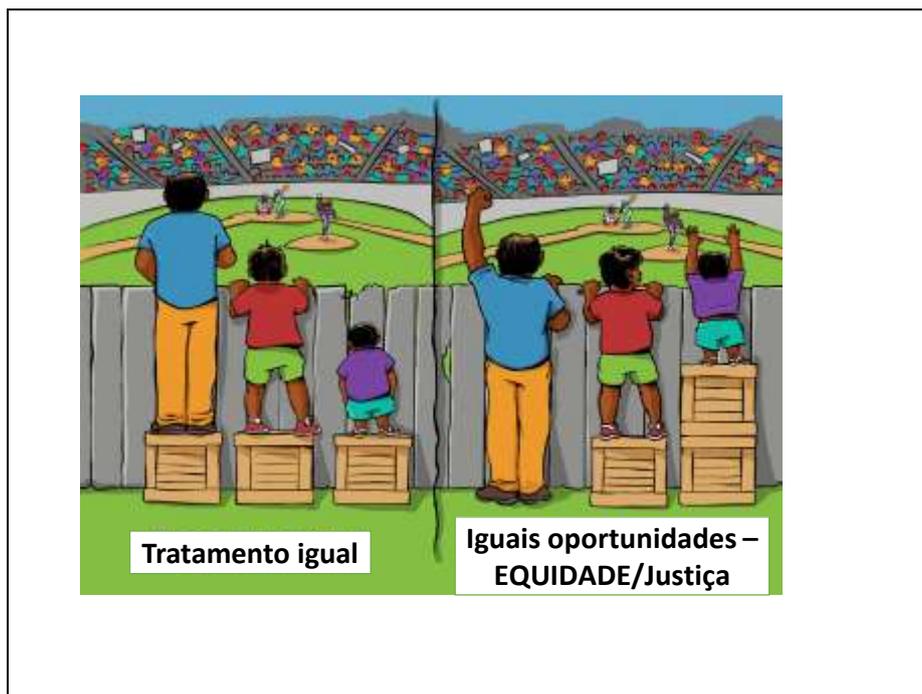
- Homens e mulheres gozam da mesma importância, visibilidade, participação e oportunidades numa sociedade.
- Não devem ser idênticos, podem ter diferentes interesses, prioridades e percepções.
- Tem as mesmas oportunidades e liberdades para definir a sua vida e tomar decisões livres e informadas.

Desigualdade de género:

- Desigual importância, participação, influência, acesso a recursos e acesso a posições de poder
- Desigual reconhecimento por iguais acções.

Igualdade e equidade de género

- A palavra "equidade" trata-se da forma de mudar a desigualdade para a igualdade de género.
- A equidade estabelece o cenário para a igualdade, pois se refere à justiça do tratamento tanto para mulheres como para homens, de acordo com as suas respectivas necessidades.
- Se a igualdade é o objetivo final, a equidade é o meio para chegar lá.
- Diferentemente da igual tratamento, equidade significa criar as *condições necessárias* para obter a igualdade, o que pode significar que as pessoas não são tratadas da mesma maneira.



Abordagens de igualdade e equidade

Tratamento igual:

- Não discriminar (por exemplo: a constituição, a legislação, a invitation a uma reunião).
- Ao mesmo tempo não enfrentar ou tentar combater as desigualdades de género fundamentais que criam desigualdade de oportunidades

EQUIDADE – (Discriminação positiva/acção afirmativa):

- Tratamento especial para grupos ou pessoas marginalizados/desfavorecidos para enfrentar barreiras para igualdade de oportunidades.
- Compensar o ponto de partida desigual, por exemplo em educação, experiência ou divisão de roles.
- Por exemplo quotas para trabalho ou participação política; ou preferência no sistema de educação.
- Planificação de actividades que tome em conta a situação de todos.



Um passo mais avançado – Mainstreaming de Género

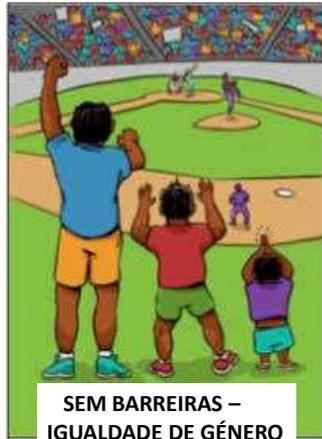
- Também chamado “Integração da perspectiva do género”
- Estratégia primeiro adoptada oficialmente no *Beijing Platform for Action*, Nações Unidas, 1995.

A definição da Comissão Europeia:

"A integração da perspectiva do género implica *não limitar os esforços de promoção da igualdade à execução de medidas específicas a favor das mulheres, mas antes mobilizar explicitamente com vista à igualdade o conjunto das acções e das políticas gerais*, introduzindo na sua concepção, de forma activa e visível, a consideração dos seus efeitos possíveis na situação dos homens e das mulheres (perspectiva do género). Tal perspectiva supõe uma análise sistemática das acções e das políticas e a consideração destes efeitos possíveis na sua definição e implementação".

Aspeitos chave de Mainstreaming de género

- Não há uma ideia estática do que é a igualdade de género → incluir experiências, necessidades e opiniões de homens e mulheres em qualquer contexto.
- O foco não é ajudar mulheres para chegar onde estão os homens → O foco é como ambos homens e mulheres podem se desenvolver nos seus próprios termos.
- Género deve ser uma parte integral de todo tipo de planificação e implementação em todos os níveis.
- Não existem “assuntos de género” – género é uma parte de tudo.
- O objectivo não é ajudar a pessoas marginalizadas para entrar as estruturas existentes → o foco é melhorar as mesmas estruturas.



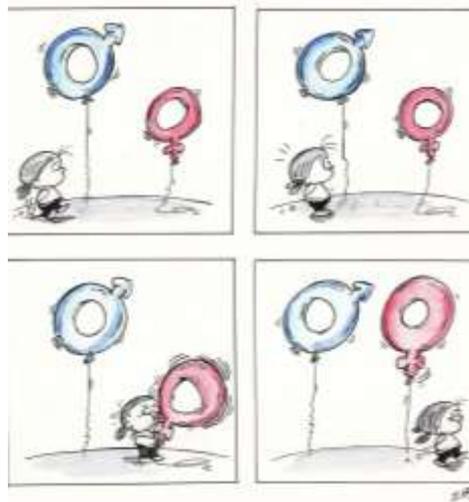
**SEM BARREIRAS –
IGUALDADE DE GÉNERO**

É complicado: sim!

IMPORTANTE: O enfoque de Mainstreaming não deveria ocultar a necessidade de acções práticas para melhorar a situação de desigualdade

É uma visão para o longo prazo - pode acompanhar a discriminação positiva e outras actividades para melhorar a igualdade ao curto prazo.

Perguntas e comentários





Anexo 5: Apresentação sobre Assuntos de Género no Sector Agrário de Moçambique.



INDICADORES BÁSICOS DE DESIGUALDADE DE GÉNERO NO PAÍS: EDUCAÇÃO

- 5,2 mio. de homens e 6,9 mio. de mulheres não tem nenhuma escolaridade.
- O equilíbrio de género na escola primaria é quase igual, mas nos níveis mais altos, os homens dominam: 60,9% das pessoas com um curso superior concluído são homens comparado com 38,1% mulheres.
- A taxa de analfabetismo (em pessoas acima de 15 anos) é 27,2% para homens e 49,4% para mulheres ao nível nacional.
- O problema afeta sobre tudo às mulheres e a área rural: Dos homens urbanos 11,2% são analfabetos; das mulheres rurais são 62,4%.
- Da população moçambicana, mais da metade não sabe falar português, deles 4.869.858 são homens e 6.837.610 são mulheres. A grande maioria deles vivem nas áreas rurais.



INDICADORES BÁSICOS DE DESIGUALDADE DE GÉNERO NO PAÍS: ESTRUTURAS SOCIAIS

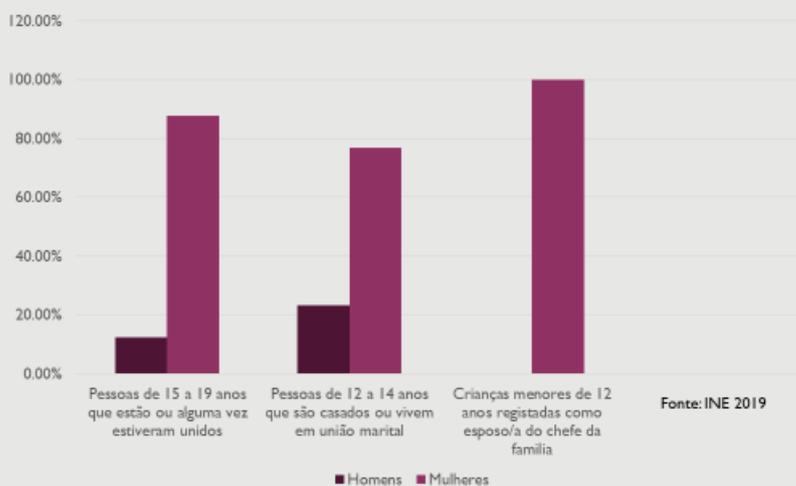
- 33,8% dos agregados familiares são chefiados por mulheres, um assunto que frequentemente não é reconhecido nas políticas públicas e programas sociais.
- Casamentos prematuros seguem sendo um assunto grave e fortemente desequilibrado por género.

31/1/2019

FOOTER GOES HERE

3

CASAMENTOS PREMATUROS



31/1/2019

FOOTER GOES HERE

4



INDICADORES BÁSICOS DE DESIGUALDADE DE GÉNERO NO PAÍS: PARTICIPAÇÃO E EMPODERAMENTO

- Moçambique ocupa 135º lugar de um total de 155 no Índice de Desigualdade de Género do PNUD de 2016.
- Participação económica é um desafio para ambos sexos, mas especialmente para as mulheres.
- 12,2% de homens e 6,6% de mulheres tem uma conta bancaria.
- 2,2% de homens teve acesso a crédito comparado com 1% das mulheres.
- Acesso a informação é geralmente escassa, e ainda mais para as mulheres
- 8,1% de homens e 5,3% de mulheres tem acesso a internet.
- Também o acesso a radio e televisão é mais alto para homens do que para mulheres.

31/12/19

FOOTER GOES HERE

5

INDICADORES BÁSICOS DE DESIGUALDADE DE GÉNERO NO PAÍS: SAÚDE

- A prevalência da infeção por HIV é elevada em mulheres. Das pessoas de 15-59 anos, 16,6% de mulheres e 9,4% de homens estão infetados.
- A Província de Maputo tem a maior taxa (29,6% de mulheres e 15,8% de homens)
- As mulheres sofrem quatro vezes mais violência domésticas do que homens.
- Estes dados são baseados nos casos que são reportados. Mas estudos mostram que a grande maioria dos casos não são reportados.

31/12/19

FOOTER GOES HERE

6



POR QUE É IMPORTANTE DISCUTIR SOBRE GÉNERO NO AGRONEGÓCIO?

- Atualmente existe uma séria desigualdade entre homens e mulheres no acesso a informação, tecnologia e mercado na agricultura.
- Em 2007 as **mulheres representavam 41%** do emprego total na agricultura mundial (FAO)
- No caso de **Moçambique** elas representam mais de **93.5%** da força de trabalho agrícola (USAID, 2016) e contribuem em toda a cadeia de valor.



7-1-2019

FOOTER LOGO HERE

7

AS MULHERES TEM MENOS ACESSO A TERRA DO QUE OS HOMENS

020. Percentagem de população agrícola com propriedade ou com direitos seguros de um terreno agrícola

Pequenas e médias explorações agrícolas por província segundo sexo do chefe do agregado familiar			
Percentagem	Mulheres	Homens	TOTAL
TOTAL	27,48	72,52	100,00
Niassa	31,04	68,96	100,00
Cabo Delgado	32,32	67,68	100,00
Nampula	23,03	76,97	100,00
Zambézia	26,60	73,40	100,00
Tete	25,04	74,96	100,00
Manica	24,56	75,44	100,00
Sofala	26,32	73,68	100,00
Inhambane	33,59	66,41	100,00
Gaza	35,14	64,86	100,00
Província de Maputo	30,38	69,62	100,00
Cidade de Maputo	31,87	68,13	100,00

Fonte: INE, 2011, Censo Agropecuário 2009-2010 (p. 19). Periodicidade da recolha do dado: variável

7-1-2019

FOOTER LOGO HERE

8



DESIGUALDADES DE GÉNERO AFETAM AS OPORTUNIDADES DAS MULHERES

- As mulheres rurais normalmente trabalham mais horas do que os homens.

Responsabilidades produtivas remuneradas

+

Responsabilidades domésticas e de cuidado.

- As horas totais de trabalho das mulheres são maiores que as dos homens em todas as regiões.



73/2019

FOOTER WORD HERE

7

CONSTRANGIMENTOS GERAIS PARA A IGUALDADE DE GÉNERO NO SECTOR DE CAJU

- A baixa remuneração das mulheres pode-se explicar pelo facto do seu trabalho na agricultura ser visto como:

Mulher: uma extensão das suas responsabilidades reprodutivas e de produzir para a subsistência da família;

Homem: é visto como o sustento da família.

- Dos trabalhadores agrícolas não qualificados, as mulheres representam 59% o que corresponde a 88% do total do sector de emprego feminino.



73/2019

FOOTER WORD HERE

18



- As mulheres dentro da cadeia de valor do caju possuem maior representatividade no processamento. Porém, ainda não ocupam cargos de gerência.
- O mesmo se repete nas instituições de apoio à cultura e pesquisa.
- No campo, as mulheres estão presentes, porém:
 - Não são vistas como responsáveis pela produção;
 - Poucas participam da comercialização da castanha bruta, participam mais da amêndoa e seus demais derivados processados.



73/0319

FOOTER SUDO NERE

11

- As mulheres geralmente têm baixos níveis educacionais e uma pesada carga de tarefas domésticas e responsabilidades familiares, o que está ligado aos casamentos prematuros e à maternidade.
- Os estereótipos de gênero e a falta de apoio da família para trabalhar fora do agregado familiar são um constrangimento importante, especialmente nas províncias do norte.
- As mulheres têm menos oportunidades econômicas e possibilidades de diversificação de renda, o que dificulta o investimento em pequenas empresas no setor.
- Poucas mulheres possuem empresas de mudas ou pulverização, o que limita suas possibilidades de aumentar sua renda do setor.
- As mulheres estão sub-representadas nas associações de agricultores.

12



GÉNERO NA EXTENSÃO AGRÁRIA

024. Distribuição Percentual de extensionistas por sexo e província

Distribuição Percentual de extensionistas por sexo e província		
	Homens	Mulheres
Niassa	89,3	10,7
Cabo Delgado	91,9	8,1
Nampula	94	6
Zambézia	81,3	18,7
Tete	89,4	10,6
Manica	89,5	10,5
Sofala	90,7	9,3
Inhambane	75	25
Gaza	84,5	15,5
Maputo	73,7	26,3
Cidade Maputo	48,1	51,9



Fonte: INE 2016, Mulheres e Homens de Moçambique, 2015. Periodicidade da recolha do dado: anual

73/2019

FOOTER WORD HERE

13

PARTICIPAÇÃO DESIGUAL EM PROJETOS DE FOMENTO NO SETOR DE CAJU

- O acesso para participar de intervenções de desenvolvimento, como cursos de treinamento e programas de pulverização no setor, é desigual para homens e mulheres.
- Há bons exemplos de atividades destinadas a aumentar a participação das mulheres, mas é um desafio cumprir as metas.
- Um dos principais desafios é que o papel central das mulheres na produção de caju muitas vezes não é reconhecido.
- Os homens têm mais acesso a projetos, porque são os proprietários de terra e os que representam os agricultores em suas associações / organizações comunitárias.
- O acesso desigual à educação de homens e mulheres é significativo, uma vez que um certo nível de alfabetização é necessário para participar da maioria dos programas.

73/2019

FOOTER WORD HERE

14



RECOMENDAÇÕES: GÊNERO NA EXTENSÃO AGRÁRIA

- Realizar programas de treinamento de agricultores com um forte foco em atividades lideradas por mulheres ou usando modelos de papel femininos para dar incentivo ao início de pequenos negócios de caju.
- Desenhar intervenções de forma a dar oportunidades iguais para obter e ter acesso a conhecimentos, recursos e oportunidades.
- Combine com ações específicas para melhorar a igualdade, por exemplo, cursos de alfabetização e negócios para mulheres, ou prestação de serviços de cuidados infantis para mulheres trabalhadoras no sector.
- Use abordagens que aumentem a igualdade e minimizem conflitos, por exemplo, através da esposa e do marido trabalhando juntos para planejar ações e tomar decisões sobre ganhos.

7/1/2019

FOOTER GOES HERE

15

RECOMENDAÇÕES: GÊNERO NA EXTENSÃO AGRÁRIA

- Proporcionar treinamento específico em marketing, privilegiando a participação de mulheres individualmente, junto com seus maridos ou integrada em associações de agricultores.
- Trabalhar especificamente com organizações e associações de agricultores para aumentar a participação feminina nestes espaços.
- Aumentar a disponibilidade de informações relevantes sobre oportunidades no setor, que seja acessível a pessoas menos organizadas e qualificadas, por exemplo, usando o rádio em idiomas locais.
- Levar em consideração, em todos os tipos de atividades e treinamentos, que as mulheres enfrentam muitos obstáculos para a participação igualitária, o que pode ser mitigado por meio de medidas práticas.

7/1/2019

FOOTER GOES HERE

16



OS IMPACTOS POSITIVOS DA SENSIBILIDADE DE GÉNERO NA EXTENSÃO AGRÁRIA

- O trabalho dos extensionistas com mulheres pode contribuir para:
 - ✓ Proporcionar às mulheres as suas possibilidades legítimas para elas se beneficiarem de oportunidades económicas no sector agrícola;
 - ✓ Maior participação das mulheres em organizações de agricultores, leva a uma maior diversidade e possibilidade de soluções de problemas;
 - ✓ Fortalece ainda mais os direitos de propriedade das mulheres e a segurança da posse da terra, o que acabará por aumentar o interesse das mulheres e os incentivos para investir na agricultura;
 - ✓ Pode desempenhar um papel importante na melhoria do estado nutricional das famílias;
 - ✓ Aumentar a produtividade e produção;
 - ✓ Redução da pobreza e desnutrição.

7/1/2019

FOOTER GOES HERE

17

FORTALECER AS CAPACIDADES INSTITUCIONAIS PARA INTEGRAR ASSUNTOS DE GÉNERO

- Aumentar o número de mulheres profissionais como funcionários em todos os níveis da instituição e também o funcionamento organizacional e cultural;
 - Proporcionar um ambiente seguro e sensível ao trabalho feminino;
 - Implementar estratégias de combate a discriminação e assédio.
- Construa sinergias com instituições educacionais para promover mais mulheres a serem educadas como extensionistas ou técnicos agrícolas.
- Incrementar as capacidades de género da equipe da instituição.
- Supportar o desenvolvimento de uma estratégia e plano de acção de género.
- Formar extensionistas em sensibilidade de género.
- Coletar dados sensíveis ao género.

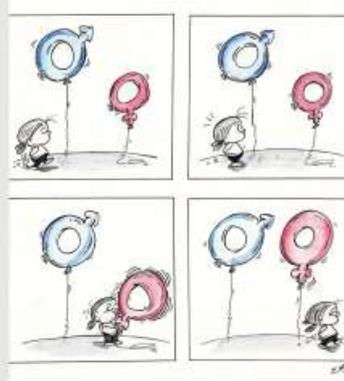
7/1/2019

FOOTER GOES HERE

18



MUITO OBRIGADO



73/2019

FOOTER LOGO HERE

18



Anexo 6 : Apresentação sobre Comunicação sensível ao género.



Comunicação sensível ao género



Importantes aspetos da comunicação sensível ao género

- ▶ Linguagem
- ▶ Imagens
- ▶ Seleção de histórias/ângulos
- ▶ Exemplos/pessoas entrevistadas
- ▶ Formas de comunicação e canais usadas
- ▶ Comunicação **sobre** homens e mulheres e comunicação **para** homens e mulheres



Linguagem

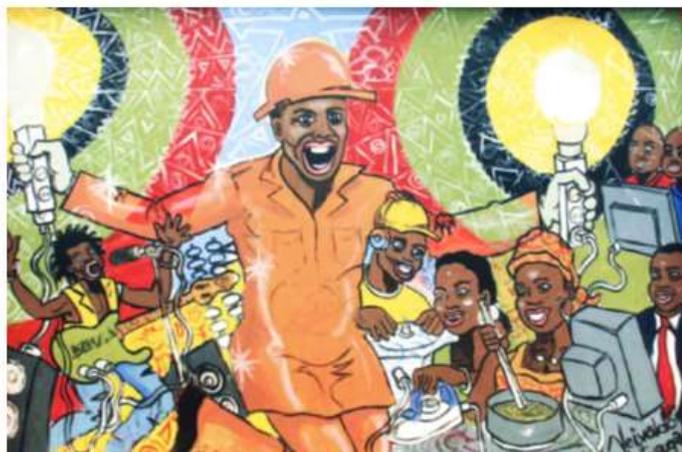
Evitar:
Linguagem
sexista e
discriminati
va

Considerar e ser
consciente de:
Linguagem
neutral o "cega
em relação a
gênero"

Favorizar e
priorizar:
Linguagem
sensível ao
gênero

Imagens

- ▶ Evitar imagens que reforçam os estereótipos tradicionais de gênero





Imagens



Imagens

- Priorizar imagens que promovem papéis de gênero iguais ou não tradicionais





Seleção de histórias/ângulos

- ▶ Não há só uma história ou uma abordagem da tema
- ▶ A história que contamos cria a realidade das mulheres, da pobreza, etc.
- ▶ Reproduzimos a história que recebemos dos meios, da literatura etc.

Abordagens técnicas

- ▶ Como comunicamos sobre homens e mulheres com sensibilidade sobre as suas realidades diferentes?
- ▶ Como podemos ser justos e equilibrados quando contamos a história de homens e mulheres?
- ▶ Como comunicamos para os homens e mulheres, tomando em conta os desafios das mulheres e as estruturas desiguais de acesso a informação?



Debate e trabalho em grupos





Anexo 7: Apresentação sobre Assédio Sexual.



Uma discussão sobre o assédio sexual



Objectivo da sessão

- Obter uma compreensão comum e contextual sobre o assédio sexual
- Discutir e debater os diferentes tipos de assédio sexual e o seu significado
- Quebrar, possivelmente, alguns dos estereótipos comuns sobre o assédio sexual
- Discutir em grupos sobre declarações e situações relacionadas ao assédio sexual



Definir o assédio sexual



- Não existe uma definição única, mas é importante chegar a um entendimento mútuo.
- O assédio sexual pode ter diferentes formas e expressões.
- "Assédio sexual é todo o comportamento indesejado de caráter sexual, sob forma verbal, não verbal ou física, com o objetivo ou o efeito de perturbar ou constranger a pessoa, afetar a sua dignidade, ou de criar-lhe um ambiente intimidativo, hostil, degradante, humilhante ou desestabilizador".
(Comissão para a igualdade no trabalho e no emprego, Portugal)
- Assédio sexual é frequentemente ligado ao mercado laboral, mas pode existir em qualquer âmbito social ou político, nas escolas, associações, etc.

Políticas para combater o assédio sexual



- Podem existir numa empresa, escola, associação, etc.
- Devem definir o que é o assédio sexual e qual seria a resposta num caso de assédio sexual.
- Exemplo da GIZ: A lei alemã exige que todo empregador proteja os funcionários de comportamentos inadequados e discriminatórios, incluindo o assédio sexual. **A lei de trabalho de Moçambique estabelece o direito de dignidade de qualquer trabalhador, entretanto não menciona o assédio sexual.**
- A política de GIZ estabelece que os membros da equipa na empresa tratam e se comunicam entre si com respeito, independentemente de seu status ou posição na hierarquia.
- O assédio sexual é entendido como um comportamento indesejado pelas pessoas direta ou indiretamente afetadas.
- O assédio sexual é particularmente grave quando a dependência hierárquica de uma pessoa é explorada e quando vantagens pessoais ou profissionais são ameaçadas ou vantagens são prometidas.
- Voltaremos aos tipos de assédio sexual e às possíveis respostas...



Exercício: Discussões em grupo

- Cada grupo receberá uma declaração ou situação relacionada ao assédio sexual. Cada grupo pode discutir por 15 minutos e irá escrever os principais pontos de discussão e apresentá-los no plenário.
- O grupo não precisa chegar a um acordo, deve discutir e apresentar os pontos de discussão, as dúvidas e conclusões principais.
- Objetivo: Criar discussão e conscientização sobre assédio sexual. O assédio sexual é uma questão complexa que, às vezes, está percebida de diferentes maneiras por diferentes pessoas.
- É necessária uma análise mais aprofundada para entender melhor por que o assédio sexual é tão comum e, ao mesmo tempo, é tão difícil de lidar.

Declaração 1

- **Declaração - Se fosse assédio sexual, eles teriam denunciado o assunto. Não reportar significa que não aconteceu ou não foi tão grave.**
- **Algo para considerar -** O assédio sexual pode ser humilhante e uma experiência muito degradante para a vítima. No contexto de uma relação de poder desigual, um ambiente de trabalho hostil ou a perda do emprego impedem muitas vítimas de denunciarem o assédio sexual. O desemprego, a dependência de continuar com um cargo política ou continuar os estudos são razões para não denunciar o assédio sexual.
- Além disso, o medo de não acreditarem e o trauma secundário causado por isso podem servir como um impedimento contra o relato. Em muitos casos, a falta de meios seguros para denunciar o assédio sexual, onde a vítima se sente segura e ouvida é, em muitos casos, outra razão de não denunciar.
- Muitas pessoas também não sabem quais são os seus direitos. Enquanto é difícil para vítimas mulheres de denunciar, é quase impossível para um homem por causa da cultura e a ideia de um homem ser o protagonista sexual e não uma vítima.



Declaração 2

- **Declaração - Não é assédio sexual se a vítima aceitou.**
- **Algo para considerar:** Num primeiro instante, essa afirmação parece ter alguma verdade. No entanto, só podemos concluir isso se analisamos profundamente o significado do consentimento. Certamente, verdadeiro consentimento não pode ocorrer num contexto onde a vítima sente que um “não” resultaria em perda de emprego, marginalização significativa na organização ou perda de bens dos quais a vítima é dependente.
- A experiência também pode ter ensinado à vítima que resistir “só torna a vida mais difícil”. A vítima pode ter sofrido assédio sexual tantas vezes que ficou cansada de afastá-lo. É importante entender que **a submissão sem negação não é consentimento.**
- E por último, a normalidade de formas “menos graves” de assédio sexual significa que em muitos casos a vítima nem considera o ato assédio, mesmo que isso a/o faça se sentir desconfortável.

Situação 1

- **A situação:** Um grupo de homens está sentado no refeitório falando sobre um assunto sexualizado. Uma mulher entra no refeitório e se sente desconfortável ao ouvir o que os homens estão falando. Eles continuam a conversação, mesmo sabendo da presença da sua colega.
- **Isso é assédio sexual?**
- **Algo para considerar:** Nem sempre é fácil identificar quando algo é assédio sexual e quando algo é só inapropriado. Em princípio, se alguém fica desconfortável com uma situação, isso é comportamento inapropriado e não deve acontecer.



Situação 2

- **A situação:** Uma agricultora está no mercado a vender seus produtos com sua filha mais nova de 12 anos. Um homem pára para comprar um de seus produtos e diz a menina mais nova: "Se você puxar o corpo da sua mãe, será uma ótima esposa". Sem a agricultora perceber o homem se aproxima e acaricia seu cabelo.
- **Isso é assédio sexual?**
- **Algo para considerar:** Elogios que fazem referência ao seu corpo de forma a sexualiza-lo pode causar uma situação de desconforto. A aproximação sem o consentimento da mulher agrava o desconforto, podendo ser considerado um assédio.

Assédio sexual pode ser muitas diferentes coisas...



- Violação ou um intento de violação sexual
 - Pressão indesejada por favores sexuais.
 - Toque indesejado, inclinando-se, beijando ou acariciando.
- Mas o assédio sexual também pode ser menos extremo:**
- Cartas, chamadas ou mensagens indesejadas de natureza sexual.
 - Pressão indesejada para sair juntos.
 - Provocação sexual indesejada, comentários ou perguntas.
 - Referindo-se a um adulto como uma menina, boneca, bebê, etc.
 - Fazer som sexualizado: assobio, som de beijo, "cat-call", batendo nos lábios.
 - Transformando discussões de outros temas em tópicos sexuais.
 - Perguntas pessoais sobre a vida social ou sexual.
 - Comentários sexuais sobre roupas, anatomia ou aparência de uma pessoa.
 - Contando mentiras ou espalhando rumores sobre a vida sexual de uma pessoa.
 - Seguindo uma pessoa ao redor.
 - Tocando ou esfregando-se sexualmente em torno de outra pessoa.
 - Olhando uma pessoa para cima e para baixo (olhos de elevador).
 - Sinais sexualmente sugestivos com as mãos ou cara ou através de movimentos corporais.



O assédio sexual pode ter muitos diferentes efeitos e impactos...

- Sentir-se incomodado e inseguro;
- Perder a vontade de ir trabalhar, à escola, etc;
- Sentindo-se forçado para deixar um cargo político, um trabalho, etc;
- Sentindo-se ameaçado;
- Reforça as relações de poder desiguais;
- Perda de autoestima;
- Retaliação do marido, a família, amigos;
- Uma cultura hostil para mulheres (ou homens em alguns casos);
- Falta de possibilidades de atrair mais mulheres a um trabalho, âmbito político, etc.
- Outros?

Sugestões de respostas e formas de prevenir o assédio sexual



- A existência de uma política de assédio sexual com linhas claras de resposta à problema e sanções para os perpetradores.
- Recusas e formação para informar sobre o assédio sexual e os direitos de não aceitar de ser uma vítima – a ser disponível para pessoas de todos os níveis hierárquicos
- A existência de uma função para a denúncia, que seja confiável e anónima, possivelmente um sistema formal e um sistema paralelo informal.
- Sistemas para documentar a prevalência do assunto – por exemplo, questionários anónimos ou estudos externos.
- Apoio de pessoas externas e imparciais em casos complicados.



Anexo 8: Mensagem para Rádio.

MENSAGEM PARA RÁDIO // 08.11.2018 // Castanha

Bem-vindo ao KOHIWAAAAA, o serviço de informação sobre mercados, um serviço para o desenvolvimento das comunidades, da organização Nitidae, em parceria com a Reserva Nacional do Gilé e INCAJU.

Hoje vamos falar do mercado da castanha.

A situação na Tanzânia está a crer uma tensão forte no mercado internacional. A Tanzânia é o primeiro produtor de castanha no hemisfério sul. Com a decisão do Presidente Magufuli de posicionar o exército para comprar a castanha bruta e controlar as fábricas públicas para o processamento em amêndoa, os compradores do mercado internacional têm grandes dúvidas sobre a disponibilidade próxima desta castanha tanzaniana. Esta crise do setor do caju tanzaniano tornou-se numa oportunidade pelos países de África Ocidental que ainda têm grandes estoques. Exportadores daí têm novas encomendas e os preços da castanha prontas para sair do porto aumentaram ligeiramente a semana passada até 1.200-1.300 USD/tonelada (ou seja 73-79 MZN/kg).

No Moçambique, o preço de compra das fábricas aumentou até 50 MZN/kg esta semana em Nampula. Tem um pouco mais de concorrência entre compradores pois os exportadores de castanha bruta começaram as suas compras. Ainda não sabemos quando as exportações de castanha bruta foram autorizadas, mais achamos que isso não ocorria antes do fim do ano 2018. Em Nampula, com o aumento dos preços de compra, produtores começaram a vender os seus estoques de castanha.

Na província de Zambézia, com o início da campanha oficial a semana passada, vemos um aumento ligeiro dos preços em quase todas as áreas de produção. Em Mocuba, o preço de compra dos armazéns está entre 40 e 45 MZN/kg.

Nos distritos de Gilé e Pebane, o número de compradores tem aumentado desde a semana passada. Compradores locais e de Nampula são ativos. Alguns produtores estão a vender partes dos seus estoques, mas uma grande parte dos produtores não participam ao mercado e estão a esperar preços mais altos antes de vender. Os estoques podem estar importantes em algumas áreas como em Malema ou Mulela. Preços de compra ao produtor aumentaram um pouco esta semana e estão agora entre 35 e 40 MZN/kg nos dois distritos.

Com a crise na Tanzânia, os compradores internacionais começaram a assegurar os seus fornecimentos em outros países que têm estoques ou nova colheita. Assim, a situação na Tanzânia pode beneficiar ao setor moçambicano, com mais encomendas de castanha bruta dos compradores internacionais, preços internacionais da castanha moçambicana um pouco mais altos e assim preços locais um pouco melhores.

O que está certo é que os preços durante esta campanha não atingirão os níveis da campanha passada pois ainda têm estoques importantes em vários países produtores e o mercado internacional não tem este ano o mesmo dinamismo que o ano passado.



Primeiro relatório de progresso (Novembro de 2018/Junho de 2019)

Avaliamos que o preço ao produtor pode subir um pouco mais, mas não demais. Achamos que, na situação atual, o preço ao produtor pode atingir 50 MZN/kg o máximo.

Aconselhamos aos produtores de começar a vender uma parte da sua colheita quando o preço proposto atinge 40 MZN/kg. Se os preços atinjam os 45-50 MZN/kg, aconselhamos aos produtores de vender uma grande parte dos seus estoques pois não parece possível atualmente que os preços sobem mais.

Obrigado e até a semana próxima.



Com a crise na Tanzânia, os compradores internacionais começaram a assegurar os seus fornecimentos em outros países que têm estoques ou nova colheita. Assim, a situação na Tanzânia pode beneficiar ao setor moçambicano, com mais encomendas de castanha bruta dos compradores internacionais, preços internacionais da castanha moçambicana um pouco mais altos e assim preços locais um pouco melhores.

O Mercado da castanha em Tanzânia

Na Tanzânia, as compras das castanhas brutas anunciadas pelo governo tanzaniano há alguns dias aconteceram com uma eficácia surpreendente. Em dois semanas, o governo já teria pagado 130.000 toneladas às cooperativas de produtores. Temos de dizer que o sistema de venda tanzaniano que já estava efetivo favorece agora as compras do Estado.

O Estado beneficia duma rede de cooperativas estruturadas e acostumadas a entregar estoques importantes ao Conselho Tanzaniano da Castanha (CBT em inglês). A maioria dos produtores tem uma conta bancária e os pagamentos são feitos diretamente nas suas contas depois da entrega, o que simplifica fortemente a logística de compra.

Para apoiar o aumento dos preços no mercado internacional, o governo tanzaniano diz esperar uma colheita modesta (menos de 250.000 toneladas), mas isso parece pouco credível. A produção tanzaniana aumentou fortemente durante os anos passados mediante os investimentos dos produtores no manéio e a renovação das plantações envelhecidas. Esta dinâmica de investimento é apoiada pelos preços altos do mercado local e tem nenhum razão de parar. Ademais a época chuvosa foi boa na África Oriental e nada pode explicar uma baixa da produção como anuncia o governo tanzaniano.

Nem que os preços internacionais subam muitos estas últimas semanas, a aposta do governo tanzaniano fica arriscado pois não está seguro vender a preços bastante altos para pagar os custos de colheitas e exportações. A situação fica, portanto, muito incerta.

O Mercado internacional da castanha

Esta semana, o aumento dos preços que começou a semana passada, intensificou claramente.

No fim da semana, a tendência altista parece calmar-se e muitos atores pareceram satisfeitos dos preços atuais com venda da amêndoa WW320 a 3,9 USD/lbs e vendas de castanha bruta, origem África Ocidental, ao redor de 1.300 USD/tonelada (79 MZN/kg) para out-turn de 42-43.

O aumento dos preços é mais forte para as amêndoas inteiras que as quebradas pois a ausência da castanha tanzaniana deve reduzir a oferta de amêndoa inteira por causa da boa qualidade desta origem.

As quantidades trocadas têm aumentado de maneira significativa, para as amêndoas de caju com as castanhas.

Cotações internacionais

Amêndoa de caju (FOB Asia)

Descrição	Grau	Preço USD/lb	Variações recentes
Toda branca 240	WW240	4,1 – 4,4	Aumento forte dos preços. Aumento mais importante pelas amêndoas inteiras
Toda branca 320	WW320	3,8 – 4,1	
Quebradas	FS/WS	3,4 – 3,6	
Partidas	LWP/LP	3,1 – 3,4	

Castanha bruta (RCN) (CFR Asia)

Origem (Período de exportação)	KOR	Preço USD/MT	Variações recentes
Costa M/Gana/ Nigéria (Dec)	42-44	1250-1350	Aumento
Indonésia (Dec)	52-54	1600-1700	Aumento
Tanzânia (Dec)	52-54		Nenhuma exportação pelo momento
Moçambique (Jan)	45-46	1350-1400	Indicativo

Opinião do analista por Pierre RICAU

A situação na Tanzânia foi o início da forte animação no mercado internacional nas últimas semanas. As estatísticas comerciais da Índia, Vietname e Brasil para o mês de Outubro encoraja a pensar que 1) a procura mundial de castanha bruta passa bem e 2) os estoques de castanha bruta de África Ocidental serão em maioria vendidos antes do início da próxima campanha.



Primeiro relatório de progresso (Novembro de 2018/Junho de 2019)

Durante o mês de Outubro 2018, a Índia importou um pouco mais de 70.000 toneladas de castanha bruta, contra um pouco mais de 30.000 toneladas em 2017. Do seu lado, o Vietname importou 95.000 toneladas contra 50.000 toneladas em Outubro 2017.

Estas importações altas, enquanto as entradas de castanha tanzaniana não começaram, confirmam as vendas rápidas dos estoques de castanha bruta em África Ocidental, mesmo que os atores do mercado em Costa de Marfim afirmem que ainda fica estoques importantes no país.

Em total, sobre 10 meses, as importações dos três principais processadores mundiais são quase iguais ao ano passado, apesar das exportações de Costa de Marfim e Guiné-Bissau que ainda ficam abaixo do ano passado na mesma época.

Importações de castanha de caju da Índia durante 10 meses (toneladas)					Importações de castanha de caju do Vietname durante 10 meses (toneladas)				
	2018	2017	2018			2018	2017	2018	
	Jan-Out	Jan-Out	Jan-Out	Variações		Jan-Out	Jan-Out	Jan-Out	Variações
Côte d'Ivoire	202 260	149 406	155 180	↔ 4%	Côte d'Ivoire	384 477	420 851	350 910	↘ -17%
Bénin	76 546	62 603	124 651	↗ 99%	Cambodia	78 440	96 496	140 312	↗ 45%
Tanzania	94 804	112 310	97 750	↘ -13%	Indonesia	35 893	24 596	21 983	↘ -11%
Guiné Bissau	113 295	97 237	56 325	↘ -42%	Outros países	402 894	640 478	553 232	↘ -14%
Ghana	33 576	46 391	85 866	↗ 85%	Total	901 704	1 182 421	1 066 437	↘ -9,8%
Nigeria	34 134	34 782	52 475	↗ 51%	Importações de castanha de caju do Brasil durante 10 meses (toneladas)				
Indonesia	10 042	6 800	4 723	↘ -31%		2018	2017	2018	
Sénégal	29 660	15 101	13 651	↘ -10%		Jan-Out	Jan-Out	Jan-Out	Variações
Guiné	15 758	15 035	20 692	↗ 38%	Côte d'Ivoire	9 797	21 969	6 503	↘ -70%
Gambia	20 205	19 205	17 037	↘ 0%	Total	9 797	21 969	6 503	↘ -70,4%
Mozambique	19 065	52 205	10 336	↘ -80%	Importações castanha Índia + Vietname + Brasil sobre 10 meses (toneladas)				
Togo	5 572	10 813	22 314	↗ 0%		2018	2017	2018	
Burkina Faso	23 707	21 599	33 478	↗ 55%		Jan-Out	Jan-Out	Jan-Out	Variações
Outros países	2 475	3 145	85 937	↗ 2632%	Total	1 592 600	1 851 022	1 853 355	↔ 0,1%
Total	681 099	646 632	780 415	↗ 20,7%					↔ 2 333

Do lado das exportações de amêndoas, a Índia fica atrás dos anos passados com apenas 5.000 toneladas de amêndoas exportadas durante Outubro e contra 7.000 toneladas em Outubro 2017, enquanto as exportações vietnamitas parecem atingir o seu nível normal e o Brasil fica com exportações iguais ao ano passado. Em total, as exportações dos três primeiros processadores mundiais são em baixa muito ligeira, mas o saldo comercial indiano, muito deficitário, confirmou que é a procura indiana que conhece o crescimento o mais rápido do mercado e, se a temos em conta, podemos dizer que a procura mundial conhece uma vez mais um crescimento forte este ano.

Exportações de amêndoas de caju da Índia sobre 10 meses (toneladas)					Exportações de amêndoas de caju do Vietname sobre 10 meses (toneladas)				
	2018	2015	2016			2018	2017	2016	
	Jan-Out	Jan-Out	Jan-Out	Variações		Jan-Out	Jan-Out	Jan-Out	Variações
UAE	16 110	14 394	10 236	↘ -29%	USA	73 921	61 480	93 607	↗ 15%
Netherlands	3 347	6 965	6 372	↘ -9%	China	30 656	34 876	27 833	↘ -20%
Japan	4 394	6 634	6 277	↘ -6%	Netherlands	30 934	26 361	26 799	↔ 2%
Saudi Arabia	6 648	6 170	3 329	↘ -33%	UK	10 693	11 043	9 942	↘ -10%
USA	11 908	15 149	4 990	↘ -67%	Australia	10 050	8 620	7 813	↘ -9%
Spain	1 603	1 983	2 353	↗ 19%	Germany	7 482	6 262	7 450	↗ 19%
Belgium	1 613	1 802	1 705	↘ -5%	Canada	7 504	6 377	7 408	↗ 16%
Germany	2 188	2 842	1 320	↘ -52%	Thailand	3 977	3 974	3 705	↘ -5%
Outros países	18 096	16 986	13 956	↘ -18%	Outros países	115 799	111 614	120 140	↗ 8%
Total	66 507	72 945	62 598	↘ -28%	Total	293 016	292 607	306 697	↗ 4,5%

Exportações de amêndoas de caju do Brasil sobre 10 meses (toneladas)					Exportações de amêndoas de caju Índia+Vietname+Brasil sobre 10 meses (toneladas)				
	2018	2015	2016			2018	2017	2016	
	Jan-Out	Jan-Out	Jan-Out	Variações		Jan-Out	Jan-Out	Jan-Out	Variações
USA	6 888	4 260	4 226	↔ -1%	Total	372 744	374 857	368 755	↔ -1,6%
Netherlands	1 074	745	947	↗ 27%					↔ 6 102
Canada	1 267	833	746	↘ -10%					
Mexico	434	445	636	↗ 43%					
Argentina	378	738	320	↘ -30%					
France	372	333	457	↗ 37%					
Italy	212	246	297	↗ 21%					
Germany	181	192	204	↗ 6%					
Outros países	2 215	1 513	1 427	↘ -6%					
Total	13 221	9 305	9 460	↔ 2%					



Em curto prazo, o mercado poderia estabilizar-se ao redor dos níveis de preços atuais, o ainda aumentar ligeiramente se as encomendas de amêndoas de caju dos países ocidentais continuam a ser intensivas.

Em médio prazo, a evolução do mercado dependerá em parte da política de exportação de Tanzânia. Se os estoques de castanha bruta são propostos no mercado internacional a um preço aceitável, poderiam ser comprados rapidamente e o mercado voltará a ser equilibrado. Se, pelo contrário, o governo exige preços a exportação altos para não sofrer perdas, a oferta de castanha bruta no mercado internacional poderia ser limitada até a chegada da colheita do hemisfério norte, fim de fevereiro, e o início de campanha em África Ocidental poderia parecer-se com a corrida ao produto dos últimos anos.

Ainda mais, como o mostram as nossas últimas estimações (baseadas sobre as estatísticas de importações da Índia, Vietname e Brasil e também os dados recêns de exportações da Costa de Marfim) os estoques recentes de África Ocidental do mês de Outubro 2018 já não são muito elevados.

Estimativa da produção e da destinação da castanha bruta de África Ocidental em 2018										
Estimativa de: Services N'kaliô baseada sobre os dados disponíveis no mês de Outubro 2018										
Entregada a	Vietnam	Índia	Brasil	Outros (Mal, Ind, etc)	No mar em Out	Fábricas locais	Estoques disponíveis	Trocos locais informais	Produção estimada em 2018	Produção estimada em 2017
Côte d'Ivoire	400 000	195 000	6 500	3 000	25 000	65 000	50 500	-130 000	875 000	745 000
Mali	0	1 500			900	500	500	-56 000	40 000	38 000
Ghana	135 000	86 000		25 000	2 500	15 000	2 500	166 000	100 000	89 000
Nigéria	110 000	52 500		20 000	10 000	15 000	2 500	-40 000	250 000	225 000
Bénin	35 000	124 500		5 000	500	15 000	0	40 000	140 000	135 000
Togo	10 000	22 000			500	2 500	0	20 000	15 000	12 000
Burkina	25 000	33 500			0	7 500	0	-20 000	86 000	78 000
Guiné	20 000	20 500			15 000	1 000	3 500	10 000	50 000	48 000
Guiné-Bissau	45 000	56 500		20 000	20 000	5 000	3 500	-35 000	185 000	198 000
Sénegal	15 000	13 500			6 000	500	0	0	35 000	38 000
Gâmbie	10 000	17 000			0	300	0	20 000	7 500	7 500
Total Af Ocidental	805 000	622 500	6 500	74 000	80 000	127 500	63 000		1 783 500	1 613 500

This newsletter is a publication of N'kaliô Service. N'kaliô Service is an initiative led by a network of experts working together for greater transparency and better control of marketing risks on African agricultural markets. In order not to threaten the sustainability of this initiative, please do not forward neither copy this newsletter without our permission. The 1-year subscription to the N'kaliô Service costs 80,000 Francs CFA, 100 Euros or 120 US Dollars. Group discounts and subscriptions exist for African Professional Agricultural Organizations. For more information, contact international@nkalo.com.

Disclaimer: The information presented in this newsletter is collected from many economic actors and cannot claim to be perfectly representative of all that occurs on an agricultural market. The opinions and statements published in this newsletter are the sole responsibility of the authors and are shared for informational purposes only.



Anexo 10: Termo de Compromisso Associação.

		
TERMOS DE COMPROMISSOS ENTRE A ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES DE CAJU E O PROJECTO ACAMAZ		
Apoio a cadeia de valor da castanha de caju sem desflorestamento em torno da Reserva Nacional do Gilé (2019-2021)		
Termos de compromisso entre		
Código da Associação	A01	
Nome da Associação	Associação de Produtores Agro-Pecuários de Namipissa ACAMAZ	
Data de criação	25-10-2003	
Comunidade	Namala	
Bairro	Namipissa	
Número de membros	20 (12 homens - 8 mulheres)	
<i>A associação e todos seus membros doravante designado por "a Associação", E o projecto ACAMAZ implementado pela Nitidæ doravante designado por "o Projecto", representado pelo seu responsável.</i>		

Sendo previamente conveniente o seguinte:

Artigo 1: Contexto e princípios da colaboração
O Projecto tem por objectivos de promover uma cadeia de valor da castanha de caju e uma produção agrícola sustentável a fim de:

- ✓ Atingir um aumento sustentável da produção de castanha e dos rendimentos agrícolas pelo melhoramento das condições de vida das comunidades;
- ✓ Lutar contra a desflorestação da floresta de Miombo na periferia da Reserva Nacional de Gilé;

O Projecto promove os princípios fundamentais seguinte:

- ✓ Reduzir o desmatamento da floresta: A associação e seus membros devem comprometer-se a priorizar o desenvolvimento e o investimento no seus pomares e machambas já abertas, e aplicar os sistemas melhorados promovidos pelo Projecto para permitir uma boa gestão da fertilidade dos solos. Assim, o produtor deve diminuir a abertura de novas machambas florestais e o uso de técnica tradicional de corte queimada não sustentável. O Projecto apoiará unicamente machambas existentes identificadas.
- ✓ Os produtores devem respeitar, no quadro das suas actividades, a legislação vigente da Reserva Nacional do Gilé e de sua zona tampão.
- ✓ Promover a questão do Género: A associação devem comprometer-se a promover iguais oportunidades de participação de homens e mulheres e liderança das mulheres nas actividades desenvolvidas durante o projeto; os casais, homens e mulheres, devem presenciar as formações promovidas pelo projeto; as mulheres (e esposas) devem comparecer às reuniões de discussão exclusivamente entre mulheres para discussões de temas sobre agricultura e caju; e em casos de inqueritos ambos, homens e mulheres, terem suas respostas consideradas válidas e representativas às machambas.

Artigo 2: Compromissos do projecto ACAMAZ:
Sobre a base das práticas atuais da associação e de seus objetivos, o Projecto compromete-se a apoiar a Associação e seus membros em:

- ✓ Formação e acompanhamento técnico-económico sobre os sistemas agroflorestais com cajueiros e as boas práticas no manejo integrado do pomares para melhorar a produção e a qualidade da castanha de caju;
- ✓ Treinamentos e conselho técnico-económico da associação sobre a gestão, o desenvolvimento de negócio, o mercado e a comercialização da castanha de caju (venda conjunta e sistema de informações sobre o mercado e suas tendências);
- ✓ Formação e acompanhamento técnico-económico sobre as técnicas de agricultura de conservação para melhorar o rendimento das culturas alimentares e preservar a fertilidade dos solos. O Projecto entregará sementes pelo terreno da associação que deve servir de campo de demonstração pelos membros da associação aprender e replicar as técnicas melhoradas na machamba pessoal com o apoio do técnico do Projecto.
- ✓ Entregar à Associação os insumos, as mudas e o material necessário para aprender as técnicas e implementar os sistemas melhorados bem como desenvolver as actividades e os planos da associação;



- ✓ Manter a discussão e visitar regularmente a exploração da própria associação e as machambas de seus membros e ajudá-lo a resolver as dificuldades encontradas, avaliar os benefícios das técnicas promovidas pelo Projecto e continuar a aprendizagem.

Artigo 3: Compromissos da associação e de todos seus membros

A Associação e todos seus membros estão responsáveis do desenvolvimento da associação e dos pomares e machambas individuais. Eles ficam o « motor » deste desempenho e ficam os únicos responsáveis pela comercialização dos seus produtos. A Associação e seus membros devem colaborar ativamente com o Projecto e compromete-se a:

- ✓ Elaborar com o técnico do projecto, o programa de desenvolvimento do pomar da associação e dos pomares individuais num espírito de colaboração;
- ✓ Diminuir a abertura de novas machambas florestais e o uso de técnica tradicional de corte queimada não sustentável;
- ✓ Os materiais fornecidos pelo projecto para a associação devem ser registado e pertence a Associação;
- ✓ Utilizar os insumos fornecidos pelo Projecto unicamente nos pomares e machambas identificados conjuntamente com o técnico;
- ✓ Seguir as recomendações do técnico sobre as práticas melhoradas promovidas pelo projecto como a preservação das espécies nativas;
- ✓ Cuidar dos apoios recebidos do projecto em particular a limpeza dos pomares que em nenhum caso pode queimar;
- ✓ Participar aos treinamentos organizados pelo técnico ou às visitas organizadas no âmbito de troca de experiência e da mesma forma, aceitar qualquer visita do projecto organizada no seu próprio pomar;
- ✓ Fornecer ao técnico do projecto os dados socio-económicos e técnicos necessários para avaliar os resultados e impactos do projecto bem como o nível de adoção das técnicas promovidas;
- ✓ Informar o técnico do projecto sobre qualquer mudança no estatuto ou na organização dos membros da associação.

Artigo 4: Duração da colaboração e resolução conflitos

Estes termos de compromisso estão efectivos a partir da data da assinatura deste documento até o fim do projecto em Dezembro de 2021. No caso de conflito entre a associação e o técnico do projecto ou se houver não cumprimento duma parte de um das obrigações nele referido do presente contrato, a direcção da Nitidae é em carga da mediação com uma terceira parte. Se não se encontra nenhuma solução, procede-se à rescisão da colaboração.

Assinatura do termos de compromissos:

Data de assinatura: 16/05/2019

O Representante da Associação

Carmelito Gaspar

O Representante do projecto ACAMAZ

H. Derouay



A associação e todos seus membros são o seguinte:

Se for uma mulher solteira, escrever "solteira" em vez do nome do cônjuge

Código do membro	Nome do membro	N/M	Idade	Nome da cônjuge	Função do membro na associação	Nr de contacto	Assinatura do membro	Assinatura do cônjuge	Prontuário de saúde	Nr de pomar	Nr de cajueiros
AM01	Carvalho Gaspar	H	57	Julia Mubaluja	Presidente	86478728	Carvalho Gaspar	Não assinou	X	2	680
AM02	Almeida Sebastião	H	52	Helena Jacinto	vic. Presidente	87172429	Almeida Sebastião	Helena Jacinto	-	2	160
AM03	Maria Margarida	H	54	Margarida Antónia	Secretária	863939296	Maria Margarida	Não assinou	X	2	280
AM04	Jacquina Leão	M	35	Fernando Augusto	Tesoureira	875576782	Jacquina Leão	Fernando Augusto	X	1	60
AM05	Alexandre Soares	H	68	Marcilina Gonçalves	Conselheiro	863852003	Alexandre Soares	Não assinou	X	2	228
AM06	José Joaquim Soares	H	55	Alizina Pedro	Fiscal	867661872	José Joaquim Soares	Não assinou	X	3	350
AM07	José Joaquim Soares	M	60	Solteira	chef de grupo		Não assinou	-	-	2	25
AM08	Almeida Joaquim	H	38	Maria Antónia	membro		Almeida Joaquim	Não assinou	-	1	110
AM09	Ernesto Elias	H	-	FAIECEI	-		-	-	-	-	-
AM10	Bernardo Carlos	H	44	Angelica Artur	-	86442655	Bernardo Carlos	Não assinou	-	3	350
AM11	Anabela Sampaio	M	45	Viuva	-	87165548	Anabela Sampaio	-	-	1	20
AM12	José Joaquim Soares	M	71	Avólio Gingira	-		Não assinou	Não assinou	-	2	280
AM13	Maurício Carlos	H	40	Isabelina Jacinto	-	86847073	Maurício Carlos	Não assinou	*	1	30
AM14	Vasco Marcos	H	62	Maria Afonso	-	862954573	Vasco Marcos	Maria Afonso	X	3	283
AM15	José Joaquim Soares	M	40	Carvalho Gaspar	-		Não assinou	Carvalho Gaspar	-	1	40
AM16	Pedro Castro	H	47	Isaura Vasco	-	86832776	Pedro Castro	Não assinou	-	4	220



Anexo 11: Termo de Compromisso Produtores Individuais.



3.6. TERMOS DE COMPROMISSOS ENTRE OS PRODUCTORES DE CAJU

3.7. E O PROJECTO ACAMAZ

Apoio a cadeia de valor da castanha de caju sem desflorestamento em torno da Reserva Nacional do Gilé (2019-2021)

Termos de compromisso entre	
Comunidade	
Bairro	
Número de produtores	
Os produtores do povoado	
<i>Os produtores do povoado _____ doravante designado por "os produtores", E o projecto ACAMAZ implementado pela Nitidæ doravante designado por "o Projecto", representado pelo seu responsável.</i>	

Sendo previamente conveniente o seguinte:

Artigo 1: Contexto e princípios da colaboração

O Projecto tem por objectivos de promover uma cadeia de valor da castanha de caju e uma produção agrícola sustentável a fim de :

- ✓ Alcançar um aumento sustentável da produção de castanha e dos rendimentos agrícolas pelo melhoramento das condições de vida das comunidades;
- ✓ Lutar contra a desflorestação da floresta de Miombo na periferia da Reserva Nacional de Gilé;

O Projecto promove os princípios fundamentais seguinte:

- ✓ Reduzir o desmatamento da floresta: Os produtores devem comprometer-se a priorizar o desenvolvimento e o investimento no seus pomares e machambas já abertas, e aplicar os sistemas melhorados promovidos pelo Projecto para permitir uma boa gestão da fertilidade dos solos. Assim, Os produtores devem diminuir a abertura de novas machambas florestais e o uso de técnica tradicional de corte queimada não sustentável. O Projecto apoiará unicamente machambas existentes identificadas.
- ✓ Os produtores devem respeitar, no quadro das suas actividades, a legislação vigente da Reserva Nacional do Gilé e de sua zona tampão.
- ✓ Promover a questão do Género: Os produtores devem comprometer-se a promover iguais oportunidades de participação de homens e mulheres e liderança das mulheres nas atividades desenvolvidas durante o projeto; os casais, homens e mulheres, devem presenciar as formações promovidas pelo projeto; as mulheres (e esposas) devem comparecer às reuniões de discussão exclusivamente entre mulheres para discussões de temas sobre agricultura e caju; e em casos de



inqueritos ambos, homens e mulheres, terem suas respostas consideradas válidas e representativas às machambas.

Artigo 2: Compromissos do projecto ACAMAZ :

Sobre a base das práticas atuais dos produtores e de seus objetivos, o Projecto compromete-se a apoiar os produtores em :

- ✓ Formação e acompanhamento técnico-économico sobre os sistemas agroflorestais com cajueiros e as boas práticas no manejo integrado do pomares para melhorar a produção e a qualidade da castanha de caju;
- ✓ Treinamentos e conselho técnico-económico da associação sobre a gestão, o desenvolvimento de negócio, o mercado e a comercialização da castanha de caju (venda conjunta e sistema de informações sobre o mercado e suas tendências);
- ✓ Formação e acompanhamento técnico-économico sobre as técnicas de agricultura de conservação para melhorar o rendimento das culturas alimentares e preservar a fertilidade dos solos.
- ✓ Entregar aos produtores os insumos, as mudas e o material necessário para aprender as técnicas e implementar os sistemas melhorados bem como desenvolver suas atividades;
- ✓ Manter a discussão e visitar regularmente a exploração das machambas dos produtores e ajudar-lhe a resolver as dificuldades encontradas, avaliar os benefícios das técnicas promovidas pelo Projecto e continuar a aprendizagem.

Artigo 3: Compromissos dos produtores

Os produtores estão responsáveis do desenvolvimento do seus pomares e machambas. Eles ficam o « motor » deste desempenho e ficam os únicos responsáveis pela comercialização dos seus produtos. Os produtores devem colaborar ativamente com o Projecto e compromete-se a:

- ✓ Trabalhar juntos com o técnico do Projecto, pelo desenvolvimento dos pomares num espírito de colaboração;
- ✓ Diminuir a abertura de novas machambas florestais e o uso de técnica tradicional de corte queimada não sustentável. O Projecto não apoiara as machambas recentemente abertas.
- ✓ Utilizar os insumos fornecidos pelo Projecto unicamente nos pomares e machambas identificados conjuntamente com o técnico;
- ✓ Seguir as recomendações do técnico sobre as praticas melhoradas promovidas pelo projecto como a preservação das especies nativas;
- ✓ Cuidar dos apoios recebidos do projecto em particular a limpeza dos pomares que em nenhum caso pode queimar;
- ✓ Participar aos treinamentos organizados pelo técnico ou às visitas organizadas no âmbito de troca de experiencia e da mesma forma, aceitar qualquer visita do projecto organizada no seu próprio pomar;
- ✓ Fornecer ao técnico do projecto os dados socio-econômicos e técnicos necessários para avaliar os resultados e impactos do projecto bem como o nível de adoção das técnicas promovidas;
- ✓ Informar o técnico do projecto sobre qualquer constrangimentos na participação ao Projecto.

Artigo 4: Duração da colaboração e resolução conflitos

Estes termos de compromisso estão efectivos a partir da data da assinatura deste documento até o fim do projecto em Dezembro de 2021. No caso de conflito entre os produtores e o técnico do projecto ou se houver não cumprimento duma parte de um das obrigações nele referido do presente contrato, a direcção da Nitidae é em carga da mediação com uma terceira parte. Se não se encontra nenhuma solução, procede-se à rescisão da colaboração.

Assinatura do termos de compromissos:

Data de assinatura: _____

Os produtores (ver a tabela)

O Representante do projecto ACAMAZ



nitidæ
cadeias de valor
& territórios

Associação Nitidae

França:

29, rue Imbert Colomes

69001 Lyon, França

+33 (0)9 83 22 76 22

Moçambique:

Avenida Agostinho Neto, 16

Maputo - Moçambique

+258 85 026 88 05

www.nitidae.org